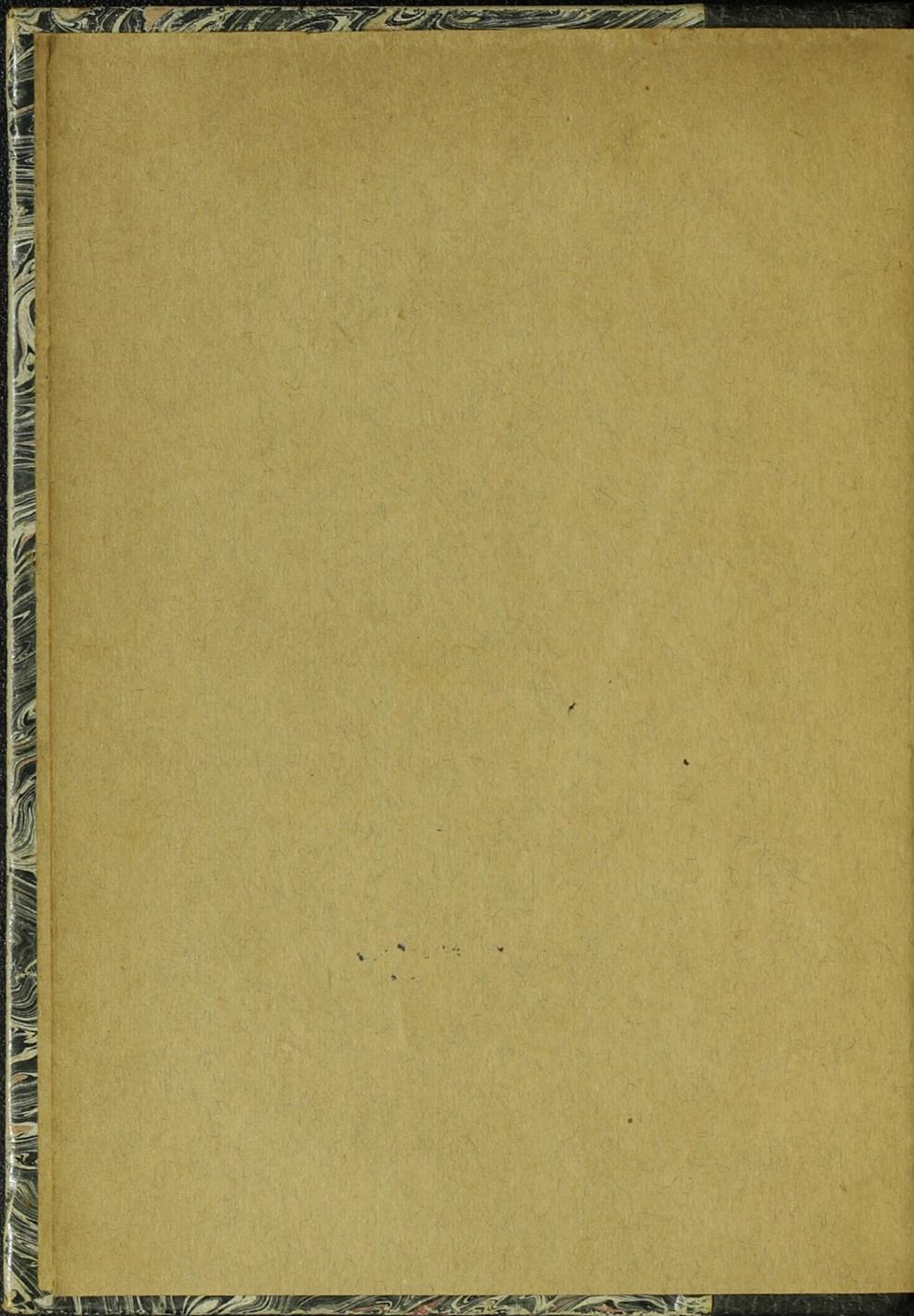


Rare



Vicente Ferraz

S. Paulo 1898

GANGANELLI DESMASCARADO

OU

OS VENDILHÕES NO TEMPLO

POR

R.

—
SERIE 1.^a
—

BIBLIOTECA MUNICIPAL
"ORIGENES LÉSSA"

Tombo N.º 3137

RIO DE JANEIRO

Typ. do *Apostolo*, r. Nova do Ouvidor 16 e 18.

—
1874

LIBRARY OF THE
MUNICIPALITY OF
BOSTON
1888

AO LEITOR

O reaparecimento de *Ganganelli* na imprensa com o proposito de completar a sua obra sacrilega de calumnias e doestos contra a Igreja Catholica e seus fieis representantes, motivou os artigos que sob o titulo—*Ganganelli em scena*—hão sido publicados no *Apostolo*.

A necessidade de oppôr uma contestação immediata ás falsidades e blasphemias dessa pena mercenaria á serviço dos perseguidores do catholicismo, não nos permittio curar das galas do estylo e dar á cada assumpto todo o desenvolvimento de que era susceptivel.

Quem tiver lido com calma os escriptos de *Ganganelli*, facilmente se terá convencido de que a sua ignorancia em materia religiosa, é só igual á audacia com que ataca as cousas mais sagradas e aos homens mais respeitaveis, sem apresentar um argumento plausivel, uma prova convincente.

Passando de um assumpto á outro, repetindo o que já disse, confundindo cousas diversas, sophismando a lei, adulterando os factos, mentindo á historia, truncando trechos, e empregando todos os recursos que a má fé suggerer, *Ganganelli* tem contribuido efficazmente para alimentar a ignorancia, excitar as paixões,

desacatar a authoridade, e acirrar os odios contra a Egreja Catholica.

Applaudido pela imprensa impia, que nada respeita e considera, *Ganganelli* julga-se o senhor da situação, e não trepida semear á mãos cheias a semente maldicta das mais pestiferas doutrinas em detrimento da paz social e da obediencia devida ao Vigario de Jesus Christo.

Combater taes idéas, apontar o erro, fazer brilhar a verdade, affirmar a sã doutrina, e isto a tempo, sem rodeios, e com a energia e convicção que nos dá uma fé inabalavel e uma dedicação sincera á causa do catholicismo, é o que fizemos, senão com profsciencia, ao menos com bõa vontade.

Para proporcionar a confrontação do que disse *Ganganelli* e do que lhe havemos respondido, e para satisfazer ao pedido de muitos catholicos que desejam possuir estes escriptos colleccionados de modo a tornar mais facil a leitura, resolvemos a presente publicação, que será seguida de outras, a proporção que forem apparecendo os artigos de *Ganganelli*.

Aos bons catholicos pedimos a divulgação deste livrinho, afim de abater o orgulho maçonico, e mostrar á todos que, *Ganganelli* achasse completamente desmascarado, e não tarda o dia em que os vendilhões serão expulsos do templo do Senhor.

Res nostra agitur.

Côrte, 10 de Janeiro de 1874.

GANGANELLI EM SCENA.

Ecce iterum Chrispinus.

TERENCIO.

1888

I.

Surgio pela segunda vez na arena da imprensa o escriptor maçon que por tanto tempo entreteve a curiosidade publica com os seus estirados artigos, embebidos no fel do odio, saturados de uma raiva infernal e impregnados do virus heretico, que corrêe as entranhas da seita amaldiçoada.

Segundo a regra de que a mentira repetida afinal é tida como *verdade*, *Ganganelli* mente, calumnia, adultera os factos, inventa, envenena e ridiculisa, com o fim de illudir o incautos, semear a sizania, misturar o joio com o trigo, armar a animadversão publica, e preparar o terreno para as *conquistas*... que são o seu pensamento de todos os dias e o seu sonho de todas as noites.

Na segunda edição dessa enfiada de sandices que *Ganganelli* chrisinou com o nome de *A Egreja e o Estado*, não ha grammatica, não ha estilo, não ha logica, não ha historia, não ha direito, não ha justiça, não ha cousa alguma do que constitue um escriptor serio,

que raciocina, que discute, que demonstra, que prova, e que convence.

E' uma redacção á *thesoura*; trecho d'aqui, trecho d'alli, tudo mal apanhado, mal combinado e mal digerido. Percebe-se a confusão que vai no espirito do articulista, suas idéas estão baralhadas, e a sua supina ignorancia em relação á historia da Igreja revela-se á cada passo de modo a metter dó.

Realmente, *Ganganelli* não tem consciencia de si e zomba dos brasileiros, porque não abandona o papel ridiculo que está representando aos olhos do bom senso e do mundo scientifico, e suppõe-nos uns ignorantões incapazes de atinar com os plagios, e com toda essa phosphorescencia litteraria que faz as delicias dos ignorantes, que se deixam arrastar por qualquer vento de doutrina, admirando o escriptor por que é blasphemo e atrevido, ou o orador porque falla grosso e grita como um possesso!

Ganganelli é atrevido, atrevidissimo. E nada mais. Eis aqui o seu padrão de gloria! Tem coragem de arrostar a indignação dos catholicos de frente erguida e sem pestanejar. Já é alguma cousa. Ha grandeza nesta baixeza. Muito embora cerque-o o desprezo dos homens serios e a compaixão dos verdadeiros crentes, *Ganganelli* está em exposição, falla do alto, atira ás turbas a faisca incendiaria; e o riso dos parvos, o applauso dos truões, e a satisfação da *claque* assalariada que bate as palmas, o acclama, salta de regosijo, e segue o seu heróe.

É um triumpho *sui generis*, mas em todo o caso é um triumpho....

Na segunda serie de artigos com que *Ganganelli* pretende entreter ao publico, além do desconchavo que se nota na exposição dos factos, vem a reprodução da calúnia de que se fez echo a *Republica* relativa aos *dous mil contos de réis* que foram enviados ao Papa e *à carta autographa* do Imperador que os acompanhou; isto devidamente commentado para produzir o desejado effeito.

Não temos uma expressão bastante energica para qualificar tão grande infamia! Suppôr o Chefe do Catholicismo, o Pontifice magnanimo, que abre as portas do Vaticano ás victimas da maçonaria italiãna, que hospeda os Bispos do Concilio baldos de recursos, que derrama ás mãos cheias o obolo da caridade no seio dos pobres de todos os paizes, que sustenta o esplendor do culto no Oriente, que é *acusado* de ser *prodigo* da riqueza que lhe vem dos seus filhos espalhados per todo o globo; que rejeitou solememente os *milhões* do thesouro italiano, que offereceu-lhe e offerece-lhe o usurpador de Roma; suppôr o immortal Pio IX capaz de um acto desta ordem, de um escandalo desta natureza, é a maior affronta que se pôde irrogar ao Vigario de Jesus Chirsto e ao mundo catholico que o ouve, que o attende, que o venera, e que o glorifica por todos os modos!

Percorra *Ganganelli* a historia dos Papas e mostre-nos, com indicação da obra, tomo, pa-

gina e edição, em que lugar, em que tempo, de que modo e qual o Papa, que se deixou corromper para absolver heresias e dispensar na doutrina da Igreja, de que são elles os fieis depositarios. Mostre-nos um autor sério, acceito pela critica, que não haja sido um seu alter ego, sirzidor de retalhos, compilador de anedoctas, colleccionador de calumnias e torpezas adrede inventadas e publicadas pelos maçons de todos os tempos contra a Igreja e os seus mais intrepidos defensores. Mostre-nos isto.

Filippe o Bello e Henrique VIII, sabe-se como lutaram; o que conseguiram dos Papas apezar das riquezas de que dispunham? Os governos da Italia, da Suissa e da Alemanha ouvem á cada momento o tremendo *Non possumus* de Pio IX, e nenhum se lembrou ainda de mandar-lhe alguns milhares de contos para corromper esse velho sublime, que se conserva grande e magestoso no meio do seu infortunio, e esmaga os adversarios do catholicismo com o riso nos labios, a serenidade no semblante, e a paz no coração. Esta injuria atroz, esta calumnia torpe, estava reservada á um jornal impio do Brazil, e á um escrevinhador sem lei e sem altar, que de tudo zomba, que tudo condemna, que a todos ultraja, levado pelo seu furor satânico!

Mas, a tactica é sabida. Teme-se, e com razão, a inflexibilidade do Pontifice que não transige de modo algum em ponto de doutrina; e por isso, de caso pensado, propala-se a calumnia de ter sido offertada, uma grande somma ao

Chefe do Catholicismo por parte do Imperador, para, no caso certo de mallogro, não só da offerta como do resultado da luta, dizer-se alta e arrogantemente que a maçonaria nada conseguiu e não cantou victoria, porque não tinha *dous mil contos de reis* para dar de presente ao Papa!

Miseria das misérias!

Eis como procedem os *amigos* da liberdade, os apregoadores da tolerancia, os missionarios da *caridade*, os apóstolos da *religião primitiva*, que são *catholicos*, mas não *romanos*; que acreditam na Igreja, mas não no *Papa*; que negam os Sacramentos, que tudo escarnecem e ridiculisam em nome da *liberdade*, da *igualdade* e da *fraternidade*!

Eis como dirigem a opinião os *civilisadores* do Novo Mundo; ignorantões, que não sabem uma linha do Cathecismo; especuladores, que servem-se de todos os meios para chegarem aos seus fins; verdadeiras harpias, que mancham tudo em que tocam.

Eis o respeito que a *Republica* e a *Maçonaria* guardam ás crengas, ás opiniões e ao procedimento dos brasileiros que não fazem parte da grey revolucionaria! Eis a decantada tolerancia para todos os cultos, a expansão para todas as idéas, a liberdade para todas as opiniões, e quanto palavrão inventa por ahi os *Jeronymos Paturots* da actualidade!

Miseria das misérias!

Ganganelli vai continuar; nós tambem continuaremos. Seguil-o-hemos passo a passo.

Seremos a sua sombra. Não se dirá que na Corte do Imperio qualquer escrevinhador pôde impunemente envenenar as fontes da opinião, sem que haja quem o arrede para o lado, quem lhe tome contas, quem tenha a precisa coragem para dizer-lhe de vez em quando:

— Cala-te: isso é falso, isso é heretico, isso não está escripto.

E' o que faremos.

II.

No dia 14 tivemos nova remessa de disparates trazidos pelo *barco da carreira dos tolos*, commandado pelo intrepido *Ganganelli*.

A segunda missiva do escriptor *desinteressado*, que só por amor á patria, e *gratis pro Deo*, queima o ultimo cartuxo em defeza dos seus *princípios*, que são *tambem* os principios de todo o *genero humano*, infelizmente não adianta uma palavra á esses periodos de lingua e meia, que produziram a brochura de 570 paginas, que, segundo a *Republica*, só a posteridade poderá admirar, tão incomprehensivel se lhe afigura esse monumento palavroso escripto em geroglyphicos indecifráveis.

Com effeito, *Ganganelli* trata *ainda* dos *abusos* do pulpito e do confessorio, do *placet*, do recurso á corôa, da suspensão *ex informata conscientia*, do registro e casamento civil, dos *reis sicarios e beberrões*, do ultramontanismo, do jesuitismo, e de quanto lhe vem á cabeça e já foi dito dezenas de vezes na sua incompa-

ravel brochura, que o *desencadernou* completamente na opinião dos homens serios.

Aparte a audacia do escriptor maçon, a sua linguagem desenvolta, e as blasphemias e mentiras que se notam a cada passo, o segundo escripto de *Ganganelli* não adianta cousa alguma, e serve apenas para confirmar a opinião autorisada de que *a ignorancia é a mãe do atrevimento*.

E senão vejamos:

Diz *Ganganelli* que o pulpito está profanado, porque nelle só se ouve a *imprecação do jesuita e os disparates do barbadinho*.

Temos aqui um lugar *commum* a todos os palradóres, uma inverdade notoria, e um desaforo solemne.

Lugar commum, porque não ha rabiscador assalariado ou que minta por officio, que não diga e repita semelhante aleive sem sciencia e consciencia do que avança.

Inverdade notoria, porque o contrario é attestado pelos fieis que frequentam os templos do Senhor e se edificam ouvindo a palavra sagrada dos seus ministros.

Desafôro solemne, porque semelhante despropósito é asseverado por quem faz profissão de impiedade, não entra em egreja, não assiste á prédicas, e foge da presença de Deos como o diabo foge da cruz!

Mas, não fica nisto. Mesmo descompondo, inventando e adulterando os factos, *Ganganelli* representa o papel do lobo da fabula que disfarçado em pastor deixou a cauda á mostra.

Ouçamol-o:

« Os que sobem á tribuna sagrada prevalecem-se da immuniidade, QUE INDEVIDAMENTE LHESE É TOLERADA, para darem expansão a seus odios, aviltando assim a religião santa de que se dizem sacerdotes! »

A este trecho bombastico responde o mesmo *Ganganelli* no proprio escripto que analysamos:

« O padre, como outro qualquer cidadão, deve gozar da liberdade de *communicar o seu pensamento por palavras, ou escriptos, publical-os pela imprensa, SEM DEPENDENCIA DE CENSURA*; respondendo, caso abuse, na fórma do direito criminal estabelecido.»

E então? E' bico ou cabeça? Os padres prevalecem-se da immuniidade que *indevidamente lhes é tolerada*, e os mesmos padres, tão bons cidadãos como os outros, devem gozar da mesma liberdade de *consciencia e de imprensa*, sem depender da censura prévia!

Que é isto?! Como se explica semelhante contradicção, onde *Ganganelli* tinha a cabeça quando escreveu esta tirada?

Eis aqui o homem apanhado em flagrante; *Ganganelli* quer e não quer, concede e recusa, affirma e nega, diz que sim e diz que não, ao mesmo tempo, no mesmo papel, e para o mesmo publico!

Onde está o senso commum nessas linhas, onde a sapiencia do escriptor que a *Republica* mandou de presente á posteridade, porque não achou pennas no mercado, papel nas fabricas,

espaço no jornal, e tempo sufficiente para fazer-lhe a apologia, e erguer-lhe o busto que deve figurar no Pantheon dos homens celebres?!...

E' o *mons parturiens* e o *ridiculus mus* da fábula, é a entrada do leão e a sahida do sendeiro, é a declamação chôcha, inconsistente, falsa, tão usada e abusada por *Ganganelli*, e tão aceita e applaudida pela *turba multa* dos joaes da época!

Eis o homem como elle é, como elle sente, e como elle vale!

Que miseria!

Mas ouçamol-o ainda:

« Quantos ouvintes se tem, desgostosos, retirado dos templos quando a vóz do diocesano se faz ouvir?

« Quantos se retiram para não se darem a espectáculo com uma gargalhada, provocada pelos disparates estupendos que, em tom dogmatico e magistral, são proferidos do pulpito?

« Quantas senhoras não voltam á Egreja para não se envergonharem ainda das obscenidades que em *italiano aporтуguezado*, se proferem na cadeira *chamada* da verdade? »

Temos nojo de copiar mais adiante; o que se lê é sufficiente. Vejamos:

Diga-nos *Ganganelli* por amor á sua dignidade pessoal, visto que tanto malbarata a sua dignidade de escriptor, diga-nos que ouvintes e que senhoras se retiraram dos templos não podendo conter o riso e envergonhadas das obscenidades que ouviram. Diga-nos isto, para seu completo triumpho e justa condemnação dos culpados.

Mas, enquanto nos não responde, permittanos que lhe affirmemos com a franqueza que nos é propria, que taes proposições não constituem mais do que uma revoltante calúnia.

A presença constante das mais distinctas familias e pessoas notaveis por suas letras e posição que frequentaram a igreja do Castello, durante as novenas da Conceição Immaculada ; a siseudez, o profundo respeito e sincera devoção com que os fluminenses se portaram nesse periodo consagrado á glorificação do mais sublime dos dogmas catholicos ; a impressão e a edificação que resultaram para os fieis da illustrada palavra do zeloso diocesano, que do alto do pulpito proclamou as glorias da Mãe de Deos ; as confissões e communhões em numero superior a *tres mil* que se deram nesse dia consagrado A'quella que esmagou a cabeça da serpe, que gerou os *Ganganelis* de todos os tempos ; fallam com eloquencia, e provam alta e soberanamente o embuste, a falsidade e a má fé, com que taes proposições foram lançadas aos ventos da publicidade, com o fim deliberado de açular a guerra injusta que se faz aos mais fervorosos apóstolos do christianismo.

Dos templos só se retiram ou n'elles não comparecem os impios, os catholicos *in nomine*, e os ignorantes, que dispensam Deos, que nada querem de Deos, e que *podem* viver sem Deos, porque desprezam a sua moral divina, não crêm na sublimidade dos dogmas da Igreja, e cuidam que satisfazendo os mais condemna-

veis appetites têm desempenhado a sua missão na terra, nada receiando da eternidade, que para elles não passa de um sonho, de uma chimera, e de uma *invenção dos padres!*

Só riem e consideram disparate a palavra do Ungido do Senhor, os que, para sua deshonra neste mundo, e ruina completa no outro, escarnecem do culto catholico, motejam do ensino da sagrada tribuna, *erguem altares ao vicio e cavam masmorras á virtude!*

Infelizes ! que semeam o erro ás mãos cheias no solo da patria, sem curar das funestas consequencias da sua impiedade e desregramento !

« Ai de ti, que roubas (exclama o Propheta), por ventura não serás tambem roubado ? e tu, que desprezas, não serás tambem desprezado ? Quando acabares de despojar serás despojado ; quando, já caçado, deixares de desprezar, serás desprezado. » (Isaias, cap. 33, v. 1.)

Mas, não ; á fome de representação, de mando e de poderio que os devora, arrasta-os pelo lodçal das paixões, tira-lhes a calma do espirito, incendia-lhes o cerebro e precipita-os no plano inclinado de todas as miserias !

Ganganelli confessando-se *catholico* e aggregando a Igreja, resume em si o que o erro tem de mais deploravel, o que a hypoerisia tem de mais repulsivo.

Egreja Catholica Apostolica Romana! Que ha aqui para pasmar, para blasphemar ? A Igreja é catholica porque é universal. Catho-

licidade e universalidade são synonymos. E' apostolica porque foi fundada sobre Pedro e pré-gada pelos Apostolos. E' romana porque a sua séde, o centro do catholicismo, o ponto para onde convergem as vistas do mundo catholico é Roma, a patria dos Cezares, a cidade predestinada, onde S. Pedro foi o primeiro a entrar, o primeiro a pré-gar o Judeu crucificado, onde escreveu elle a sua primeira Epistola, e onde recebeu a gloriosa palma do martyrio.

« Tanto Roma é superior ás outras cidades, tanto o Principe do Apostolado é superior aos outros Apostolos. A cadeira de S. Pedro excede todas as cadeiras do episcopado. Assim como escolheu uma terra para ser a herança dos filhos de Israel, a Providencia predestinou uma cidade para ser o centro da unidade, o deposito da tradição, a cadeira da doutrina infalivel. » (P. Roselly de Lorgues, *A Cruz nos dous mundos*, pag. 243.)

Ser catholico mas não *romano*, é um disparate; erer na Igreja e não obedecer ao Papa é uma verdadeira heresia. A Igreja foi firmada sobre Pedro: onde está Pedro, ahi está a Igreja, dizem os Santos Padres: *Ubi Petrus, ibi Ecclesia*.

« O Papa e a Igreja é tudo um, » dizia S. Francisco de Salles; ninguem se póde separar do Papa, sem separar-se da Igreja: isto é um dogma de fé, e quem quer que o negasse seria heretico. Não se póde ferir o Papa sem ferir do mesmo golpe a Igreja toda. E portanto separar-se da Igreja, desprezal-a, feril-a, é

separar-se de Jesus-Christo, é desprezar a Deos, é levantar-se contra Deos: « Aquelle que vos despreza, despreza-me a mim. » (*A Egreja* por Mgr. L. G. de Ségur, pag. 9.)

Mas, assim não entendem *Ganganelli* e seus asseclas, que acham admiravel que se ensine a doutrina catholica pelo *Cathecismo* em vez do *Alcorão* ou do *Manual da Maçonaria*.

Custa a acreditar que haja tanta coragem para proferir necedades desta ordem, á luz publica e em plena capital de um Imperio catholico !

Se assim não fosse, *Ganganelli* jámais ousaria zombar da opinião, impingindo-lhe em *segunda serie* a reproducção da *brochura* que até hoje só ha merecido o applauso dos maçons que a *encommendaram e pagaram*, e de algum nescio que necessita que a *Loja* o proteja n'algum *acto de caridade a favor do proximo*.

E' esta a razão porque deixaremos á margem o *Placet* que já foi disculido *ex-professo* na tal *brochura* a pags. 11, 15 e 33, e acha-se hoje condemnado pelo governo, como se vê do aviso do Sr. Duarte de Azevedo que mandou responsabilisar o illustre Bispo do Pará, só *pelo delicto de desobediencia* ao levantamento dos interdictos, e não pela publicação da *Bulla Quamquam dolores nostras* sem o beneplacito imperial.

Demais, as heresias juridicas e ecclesiasticas proferidas por *Ganganelli* por conta e ordem da maçonaria foram magistralmente refutadas aqui e na Europa pela imprensa

catholica, e no Senado e Camara pelos Srs. Zacarias, C. Mendes, Figueira de Mello, Paranaçuá, Firmino, Leandro Bezerra, Targinio, Vasconcellos, e outros illustres defensores do catholicismo, que reduziram a expressão mais simples o celebre parecer do conselho de Estado e o aviso que ordenou o processo do heroico Bispo do Olinda.

Por isso e para concluir, diremos duas palavras acerca do *Arcypriste da Sé de S. Paulo e o clero do Brazil*, que afinal e como era de esperar, foi citado com todas as formalidades do estylo como o *non plus ultra* dos escriptos do presente seculo!

A obra alludida, parto da apostasia de um conego da Sé de S. Paulo, por demais conhecido lá e cá, é recommendada ao governo como um escripto repleto de *sciencia, erudicção imparcialidade e criterio*; sendo para lamentar que nada disto possua, como já se mostrou por este mesmo jornal e até o presente ainda não se contestou.

O *Arcypriste da Sé de S. Paulo e o clero do Brazil*, como já dissemos, e sustentaremos desde que o seu autor tenha a coragem de assumir a responsabilidade do escripto, é um livro mão, falso, heretico e distillando veneno por todos os poros. E' mais um pamphleto de um demagogo, do que um livro de um pensador. Sua leitura será funesta aos espiritos fracos, que, não sabendo separar o joio do trigo, o verdadeiro do falso, levam-se pelo canto da serêa e desaparecem no abysmo

devorador. Se deve ser lido, é apenas para ser detestado pelas pessimas doutrinas que prega, em religião, em política e em moral.

Basta o livro ser tal qual o pintamos para merecer o applauso de *Ganganelli*, que aliás é o tal *profundissimo jurisconsulto* que forneceu ao Revd. autor o capitulo intitulado *Chave de ouro*, que fecha esse cofre de blasphemias, de heresias e de impiedades.

E' o caso: Deos os fez e o diabo os ajuntou.

Ficamos aqui. Venha nova remessa e nós continuaremos a marcha sempre em linha recta.

Diga *Ganganelli* o que quizer, e nós diremos o que convier.

III

Nova *prancha* de *Ganganelli*, *terceira* no numero, e datada de 15 da *era profana*.

Lemos e relemos, e, nada; nenhuma idéa, nenhum raciocinio, nenhuma demonstração! Cópia disto, cópia d'aquillo, Fulano diz, Sicerano *affirma*, a historia o *attesta*, os *factos* ahi estão, e, faça Deos bom tempo!

E chamam a isto escriptor, e querem que um pedante d'esta ordem, apadrinhado por *estrangeiros*, sustentado pela impiedade da seita e pelo despotismo do governo, seja considerado, attendido e seguido nas falsas idéas que apregôa, nas heresias que profere e na supina ignorancia que revela!

Santo Deos! A que tempos chegámos nós!

Admirem-no os parvos que não distinguem a injúria do raciocínio, a declamação do argumento, a historia da fabula, o erro da verdade, o escriptor mercenario e ao serviço de uma *causa perdida*, do pensador consciencioso que serve-se da penna para affirmar um principio, como o guerreiro serve-se da espada para sustentar um direito!

Os homens que reflectem, que estudam e que seguem os acontecimentos com a calma do observador imparcial, já estão convencidos dos sentimentos reprovados, das aspirações tenebrosas, dos planos infernaes, que o chefe da seita perversa tem em vista levar a effeito!...

Em nome da *liberdade*, prêga-se a *desnaturalisação* de Bispos, que, publicando um Breve pontificio obedeceram á um *Rei estrangeiro*; em nome da *fraternidade* incendia-se typographias, maltrata-se os ministros do Senhor no proprio altar do sacrificio ou no leito da dôr; e em nome da *igualdade*, aconselha-se a desobediencia aos Pastores da Egreja, o desrespeito á lei constituida, a escravidão dos catholicos, o aniquilamento da religião do Estado, para honra e gloria da maçonaria do Grande Oriente *Desunido!*

E' triste, mas é a realidade!

Ganganelli, apesar do seu *sangue frio* e da porção de *dignidade, consciencia, patriotismo* e outros generos d'esta especie, que só na maçonaria se encontram por *atacado* e a *varejo*; mostra-se um tanto magoado com a confestação opposta ás suas razões de cabo d'esquadra, e

jura pelo *Supremo Architecto do Universo*, que será mais facil um burro voar, do que os *romanos* cantarem victoria na terra de Santa Cruz.

O homem é das Arabias!

Diz ás vezes as cousas de tal modo, com tal arte e com seriedade tal, que, não se lhe conhecendo as manhas, cahe-se por força na esparrella. *Ganganelli* tem a fascinação da serpente, e a attracção do abysmo, que atordôa, que arrasta e que devora! *Abyssus abyssum invocat*.

Mas, sabido quem é o homem, muda o caso de figura; passa-se do drama á comedia, do serio ao burlesco, do sublime ao ridiculo, e ri-se a gente com vontade vendo que o soberbo pavão não passava de uma gralha insignificante, e que o personagem empavesado não era mais do que um pessimo comediante.

O mundo tem disto. Mas entre o *ser* e o *parecer*, que distancia não vai? Qual, nos parece um santo e é apenas um hypochrita, qual, tomamos por um hypochrita e será por ventura um santo!

O homem não é mais do que um condemnado da justiça divina, diz Chateaubriand.

E para seu maior tormento tem elle de supportar, além dos grilhões da culpa original, as cadêas de opprobrio, de irrisão e de escandalo, com que lhe apertam os pulsos os pregoeiros de uma liberdade de borracha que espicham e encolhem á vontade, que proclamam por toda a parte, que affixam nas esquinas

como um cartaz de theatro, que ergue-se em fôrma de patibulo nas praças publicas, que desempenha o papel de carrasco na escuridão do carcere, que alaga as cidades de sangue innocente, que ri-se, que folga e glorifica-se aos gritos, aos soluços, ás lagrimas, e no meio da agonia das suas victimas!

Exemplo: a França de Robspierre, Danton, Saint-Just e outros; exemplo: a *Communa* em Paris; exemplo: a Hespanha de nossos dias!

Eis a liberdade que desejam, que prégam e que aconselham!

Mas, vamos a *Ganganelli*, vejamos o que elle quer, o que elle escreve, o que elle intenta. Eis aqui:

« Vejam o que a Igreja tem feito em relação ao celibato dos padres.

« O celibato não é certamente nem aconselhado sequer por Jesus Christo; a Igreja o adoptou, mas, sem a sinceridade indispensavel, conseguiu apenas a *prostituição e a infamia*. »

Palavras, injurias, petulancia, e mais não disse!

Infeliz! Nem ao menos sabe imitar os mestres da heresia! Renan nega a divindade de Jesus Christo, mas não insulta a Igreja, não tem phrases de arrieiro para os seus ministros, e não enche a boca de insolencias e de infamias para arremessar contra os que seguem a doutrina catholica.

Renan é um impio, mas um impio completo, acabado, illustrado, encadernado.

Ganganelli tambem é um impio, mas um im-

pio de meia cara, um impio incompleto, imperfeito, ignorante e em *brochura* !

O primeiro calça luva de pellica e o segundo usa de manopla.

Lê-se Renan e lastima-se ; lê-se *Ganganelli* e tem-se nojo.

Não pôde haver maior infelicidade para o homem do que deixar de ser temido para ser repellido ! Desgraçado !

« A Igreja adoptando o celibato, diz elle, conseguiu apenas a *prostituição e a infamia*. »

Digam-nos os amigos da *calmaria pôdre*, como se responde a isto ? Em que dictionario se pôde achar uma palavra que exprima a indignação do verdadeiro catholico que vê a sua religião assim desrespeitada, atacada, cuspada e ludibriada por um escriptor ajustado e pago para tal fim ?...

Só a ignorancia, a ignorancia sem conta, peso e medida, a ignorancia de mãos dadas com a má fé, a ignorancia em sua ultima expressão, é que pôde produzir um monstro de tal ordem.

A Igreja exposta ás contumelias da plebe, porque admittio o celibato ecclesiastico !

Para confundir o envenenador das consciencias, não é preciso mais do que abrir os livros, e expôr a verdadeira doutrina aceita, approvada e sustentada pelos proprios adversarios da Igreja catholica. Eil-a :

« Não foi inventado pelo christianismo o celibato ou estado de continencia por motivos religiosos, comquanto nos digam os livros sa-

grados que Jesus Christo nascêra de uma virgem, e com quanto seja de fê que elle proprio guardou durante a vida inteira a mais perfeita castidade. A convicção de que a pureza do celibato é propria do sacerdote data dos primeiros tempos biblicos. Moysés quando recebeu as taboas da lei despedio a mulher. Melchisedech, o typo primitivo da virtude sacerdotal, nunca teve familia. Elias, Eliseu, Daniel prezavam-se de guardar castidade, e os levitas hebrêos, apesar de casarem, observavam a continencia quando tinham de entrar no santuario.

« Entre os idolatras e os gentios eram celibatarios os sacerdotes de Isis no Egypto, os gymnosophistas e os brachmanes da India, e os hierophantes da Grecia. Herodoto conta que no templo de Belo havia uma virgem consagrada ao nume. Tambem era feito por virgens o serviço nos templos de Minerva, de Diana, das Musas e das Graças. Todos sabem o que eram as vestaes de Roma, e as virgens do Sol na Persia e no Perú, e os castigos atrocissimos destinados a punir a violação de castidade. Tamanha importancia davam aquelles povos á pureza e virgindade no serviço religioso.

« Os antigos não tinham por completos os sacrificios a que não assistissem virgens, e a phrase latina *Plusquam femina virgo* revela bem as opiniões e costumes daquelles tempos. Demosthenes dizia que o homem cujas funcções o obrigam a entrar no santuario, e tocar nos objectos sagrados, a presidir ao culto, deve ser

castíssimo, não só nos dias de serviço divino, mas sempre.

« Assim desde os povos primitivos até o imperio romano e á vinda de Jesus Christo, a virgindade, o viver casto e a continencia foram sempre qualidades dos sacerdotes ou preceitos das leis religiosas, apezar da licença de costumes que então havia. E' verdade que entre os Romanos a tendencia para o celibato havia sido tão geral que fôra necessario combatel-a com a celebre lei Pappia-Poppea, revogada depois por Constantino; mas o celibato civil condemnado nas leis de Cezar e de Augusto não se baseava na castidade ou na continencia. Era pelo contrario effeito da corrupção dos costumes, sem embargo da qual a opinião exigia que fossem virgens as mulheres consagradas ao serviço religioso de algumas divindades.

« Aquellas mulheres celebres nos annaes da devassidão, que precedidas e acompanhadas de escravos se cruzavam nas ruas de Roma, levadas em sumptuosos palanquins, e que das suas elegantes habitações de Parthénope e de Tibur dirigiam escandalosamente os negocios do Estado, não obstavam a que fosse enterrada viva a vestal que faltava ao seu voto de virgindade.

« Taes eram os costumes e as tradições quando Jesus Christo veio ao mundo a proclamar a lei da graça e a fundar a sua Igreja.»
(*O Celibato Ecclesiastico*, por A. A. Teixeira de Vasconcellos.)

O mesmo autor acrescenta:

« A virgindade foi sempre considerada pelos doutores da Igreja como estado excepcional. Aos que lastimavam que as mulheres se abstivessem de casar, dizia S. Jeronymo: *Não receies que todas fiquem virgens. E' virtude difficil e por isso rara.*

« O celibato não era, não podia ser preceito do Evangelho, e a ser recommendação, em alguns casos, por isto mesmo não passava de excepção. » (*Obra cit.*)

« No tempo de Jesus Christo, escreve *Ganganeli*, á excepção de S. João, *todos os Apostolos eram casados.*

« S. Paulo na sua Epistola a Tito dizia: *Escolhei para padre aquelle que só tiver uma mulher.* »

A' esta asseveração do escriptor de má nota, respondem as seguintes linhas :

« De Christo sabe-se que não casou. Dos Apostolos *presume-se outro tanto*, excepto de S. Pedro, que era casado. E até no terceiro seculo da Igreja houve a seita dos *Apostolicos*, que adoptavam o celibato na convicção de seguirem o *exemplo* dos Apostolos. E' certo que nos primeiros tempos o casamento não impedia qualquer homem de receber as ordens e de ser eleito Bispo. S. Pedro na sua primeira carta a Timotheo só exige que o Bispo seja marido de uma unica mulher : *Oportet... episcopum irreprehensibilem esse, unius uxoris virum*, e na carta a Tito repete a mesma recommendação ácerca dos sacerdotes em geral. S. Jeronymo, explicando as palavras do Apostolo, diz que

S. Pedro não indica para Bispo quem fôr casado e tiver filhos, mas, quem sendo casado, tenha uma unica mulher e cujos filhos sejam de procedimento exemplar.

« Não era pois obstaculo ao sacerdocio o matrimonio, porém desde os primeiros tempos da Egreja não foi permittido casar aos Bispos, presbyteros e diaconos, nem depois que recebiam as ordens viviam maritalmente com as mulheres, se anteriormente haviam casado. S. Jeronymo e Santo Epiphanyo affirmam que os canones o prohibiam. O que porém se julga averiguado é que o concilio de Neo-Cesarea, no principio do quarto seculo, ordenou que fosse exautorado o padre que se casasse depois de receber as ordens. Os concilios de Elvira e de Nicéa não lhes permittiam ter em casa nenhuma mulher, excepto mãe, irmã ou pessoa de proximo parentesco e livre de suspeita. »
(*Obra cit.*)

Pelo que fica dito, é incontestavel que a obrigação de não casar que a Egreja admittio, data da sua origem. As mais respeitaveis autoridades affirmam este facto, e tão profundas raizes lançára o celibato ecclesiastico entre os christãos que os nestorianos e jacobitas, separando-se da Egreja, não ousaram infringir o preceito do celibato.

A que se reduzem pois as nescias affirmacões de *Ganganelli*? Que significa esse *libello diffamatorio* dos Papas, quando é visivel que escreveu sobre uma materia da qual não tem a menor noção?

Miseria das miserias!

Mas continuemos :

« No decimo segundo seculo determinou-se no segundo concilio de Latrão que os votos religiosos eram impedimento dirimente do matrimonio, e o concilio de Trento, ao estabelecer e definir a doutrina universal da Igreja, excommungou os defensores da opinião de que *os clerigos de ordens sacras podiam casar e que o casamento delles era valido.*

« E tão rigorosa era a crença na obrigação do celibato ecclesiastico na Igreja de Jesus Christo, que os proprios protestantes sentiram o inconveniente da illegalidade da innovação introduzida por elles. O parcho de Kimberge, o celebre Benhardi escrevia depois de ter casado o seguinte :

« Fui arrastado a casar por motivos superiores que devem commover todas as almas piedosas, e que obrigaram a minha consciencia a resistir *á opinião universal, ás leis dos Pontifices e á unanimidade de tantos seculos.* »

Agora falla o proprio Luthero antes de quebrar o voto do celibato. Diz assim :

« Os nossos irmãos de Witemberg cazaram todos os seus monges, porém não me arrastaram a mim. Ah! se Carlostad tivesse esclarecido mais esta questão, elle cujos escriptos são cheios de erudição e de talento, se nos tivesse manifestado provas extrahidas da Escripura!.. Mas não o fez, e por sua causa seremos a fábula do universo inteiro. Quão perigoso não é promover o casamento de tantos celibatarios,

quando são fracas as razões com que possamos ajudal-os a resistir aos remorsos e ás angustias da consciencia. »

« Em Luthero foi depois a paixão mais poderosa que a consciencia, mas como se casou o chefe do novo schisma? Mysteriosamente, de noite, tendo só por testemunhas um pintor e um advogado! E julgam que procedeu com segurança da legitimidade do seu matrimonio? Oigam os incredulos as proprias palavras de Luthero escrevendo a Spalatino. São as seguintes:

« O meu casamento tornou-me vil e desprezível. Nem-o mundo nem os homens de sciencia e de juizo reconheceram nelle a obra de Deos. »

« Não ha, não póde haver confissão mais explicita, parecer mais decisivo e testemunho mais insuspeito. Fica bem assentada a doutrina da Igreja e a sua diuturna tradição. (*Obra cit.*)

Sobre este assumpto póde lêr-se com vantagem o que escreveu o illustre Marquez de Santa Cruz, Arcebispo da Bahia, no III volume das suas *Obras*; o *Diccionario de Heresias, Erros e Scismas*, a pag. 852, na palavra *Vigilancio*, onde vem exposta a doutrina da Igreja e são refutadas todas as objecções dos heresiarcas; as *Conferencias de N. S. de Pariz* do Padre H. D. Lacordaire, á pag. 30 do tom. 1º; a *Hist. da Reform. Protest. em Inglaterra e Irlanda* á pag. 78 a 86; o *Cath. de Perseverança* do Abb. J. J. Gaume, tomo V, Nota 2; e o *ALCORÃO*, cap. 56 e 57.

« Durante a guerra de 1776, diz Guilherme

A's infamias que *Ganganelli* empresta a alguns Papas, que expõe ao insulto dos libertinos e dos nescios, só diremos que sendo immoral o papel que representa, immoral a causa que sustenta, e immoralissimo o fim que tem em vista, não admira que seus escriptos sejam uma enfiada de *immoralidades* de todas as côres, tamanhos e feitios.

Que tem a maçonaria, que é *catholica e beneficente*, com a vida privada dos Papas, com o celibato do clero e com esse jogo de disparates que *Ganganelli* proporciona aos *filhos da Viuva*?

Os Papas foram tudo quanto a calúnia tem inventado e a perversidade tem propagado, mas ainda assim não foram a figura, a sombra sequer desses infames scelerados que collocaram sobre os altares de Pariz uma prostituta pisando um crucifixo como symbolo da deusa RAZÃO!...

« Não ha mais que tres supremacias possíveis, diz o illustre Abbade J. Gaume, e, ainda que houvesse, é preciso optar entre a supremacia dos Papas, ou a supremacia dos reis, ou a supremacia do povo. Vós rejeitais a supremacia dos Papas, que durante mil annos preservou o mundo da tyrannia e não a consagrou jamás; pois bem, vós tereis a supremacia dos reis, que na antiguidade se chama alternativamente Tiberio, Nero, Caligula, Héliolabago, e nos tempos modernos, Henrique VIII, Isabel, Ivo, Nicoláo; ou a supremacia do povo, que será a *Convenção*, o *Terror*, o

Socialismo; em lugar das decisões do Vaticano, como ultima expressão do direito, vós tereis a theologia do absolutismo e da insurreição; em lugar das excommunhões ultramontanas, vós tereis successivamente, e algumas vezes ao mesmo tempo, os canones dos reis, as barricadas do povo, e o punha dos assassinos. » (*Le Césarisme*, tom. VI.)

Façamos ponto por hoje. Veremos se *Ganganelli*, com o *alegrão* que lhe deu o Supremo Tribunal, produz alguma cousa que preste. O que tem apparecido até o presente é um amontoado de sandices que envergonharia a um rabula de aldêa.

Ficamos á espera.

*
*

O heroico Bispo de Olinda foi pronunciado !
A sessão segundo o ritual maçonico foi secreta !...

Ganganelli bateu as palmas de contente.

Tem razão. Fez-se a sua vontade na terra....

Esperemos pelo final da obra.

Quanto peor, melhor...,

IV.

Antes de occuparmo-nos com a quarta missiva do impagavel *Ganganelli*, que perdeu a tramontana, porque já não diz cousa com cousa, accrescentaremos duas palavras ao que ficou dito sobre o celibato ecclesiastico, essa *prostituição e infamia*, que a Igreja admittio em

seu seio (!), como pensa o intrepido escriptor.

Como se vio, o celibato sendo anterior ao christianismo, e aceito pela Egreja desde os seus primitivos tempos, até o presente tem sido respeitado pelos proprios protestantes como já demonstramos.

Veremos agora que a castidade constitue uma excellente virtude, por isso mesmo que é rara entre os homens.

S. Bernardo, diz que alma casta é por virtude o que por natureza são os anjos. Na castidade dos anjos mede-se maior ventura; na dos homens, porém, maior valentia. (Cit. por Chateaubriand no *Genio do Christ.*)

S. Francisco de Salles, diz que a castidade é a açcena das virtudes: ella faz aos homens quasi iguaes aos anjos: nada lhe é formoso sem a pureza, e a pureza em os homens, é castidade. Chama-se a castidade, honestidade; e sua profissão, honra. Chama-se tambem inteireza, e seu contrario, corrupção. Em summa, ella tem sua gloria separada, por ser a formosa, e branca virtude da alma, e do corpo. (*Introd. cap. XII, p. 178.*)

O homem casto é senhor do seu corpo, diz S. Paulo; o impuro é escravo do seu; ora, não ha escravo mais vergonhoso. « Saiba pois cada um de vós, pela pureza, possuir e governar o seu corpo santa e honestamente. E nenhum de vós viva na escravidão das suas paixões desregradas, como os pagãos que não conhecem a Deos. » (1. *Thess.*, cap. IV, v. 1, 7.)

A castidade virginal é uma perfeição evangelica *Math*, XIX. 12.—*I Cor*. VII. 25: é preferivel á conjugal, *I Cor* VII 38.—*Ps*. XLIV. 15. *Sap*. VI, 20.—*Math*. XXII.30. *Apoc*. XIV. 4.— E' inculcada por S. Paulo, e expressamente recommendada aos ministros da Egreja, *I Thim*. III. 2.—IV. 12.—*Tit*. I. 8: e ás mulheres, *Tit*. II 5.—S. Paulo falla della a Felix, *Act*. XXIV. 25:—elogio da castidade, *Tob*. VI. 16.—*Judit*. XV. II. XVI. 26.—*Prov*, XXII. II. *Sap*. III. 13.—VI, 1.—VI. 20.—*Eccles*. VI. 28.—XXVI. 20—*Is*. VII. 14.—*Zach*. IX. 17.—Voto de castidade da Virgem, *Luc*. I. 34:—Castigo da violação do voto de castidade, *I Thim*. V. 12.—(D. Torres Amat, *Notas generules em forma de Dicc*. tom, VI, p. 14.

«A Egreja é casta, diz o illustre Lacordaire, porque engendra a castidade, e porque sem castidade não ha bons costumes. E' a castidade a que produz as familias, as dynastias, o genio, e os povos fortes e numerosos. Onde essa virtude não existe, só se encontra lama dentro de um sepulchro. Ah! se neste auditorio se acha alguem que não seja meu irmão pela fé, limitar-me-hei a invocar a sua consciencia e a perguntar-lhe: Sois casto? E se o não sois qual póde ser a vossa crença? A castidade é a irmã primogenita da verdade; sêde castos durante um anno, e eu responderei por vós na presença de Deos. Essa virtude é a base da nossa fortaleza; e os que atacam o celibato ecclesiastico, essa aureola do sacerdocio christão, bem sabem o que fazem. As scitas herc-

ticas o aboliram em seu gremio : é o thermometro da heresia ; á cada grão de erro corresponde um grão, senão de desprezo, ao menos de diminuição desta virtude celeste. (*Conf. de Nossa Senhora de Pariz*, tom. 1. p. 30.) »

Assim, é claro que o celibato ecclesiastico ordenado pela Igreja, não como um dogma de fé, mas como um ponto de disciplina, é essencial ao sacerdote, que se aproxima do altar sagrado e que deve viver mais proximo de Deos que dos homens. Cidadão do céu, sua familia deve ser o pobre, o afflicto, o infeliz, e todos quantos necessitam de uma palavra, de um consolo, e de um apoio neste mundo de misérias.

E' pois mister que o povo não ouça as palavras dos falsos prophetas, dos doutores do erro e da mentira, desses hypocritas, á quem se referio o Divino Mestre, chamando-os *raças de víboras e sepulchros branqueados por fóra e só podridão por dentro.*

*
*

Logica rigorosa. Quer Ganganelli que os padres sejam casados, porque a lei do celibato é causa da mancebia de muitos. Ora, se Ganganelli pensa que a lei do celibato clerical é a causa da mancebia de muitos clérigos, por identidade de razão deve também pensar que a lei do casamento é causa do adulterio de muitos casados, e a da propriedade causa de muitos roubos.

Logo, se para não haver mancebia de padres

é necessario abolir o *celibato* clerical; para não haver *adulterios*, nem roubos deve se tambem acabar com o *casamento* e a *propriedade*. O sophisma de *Ganganelli* contra o celibato clerical, é o mesmo que o sophisma contra o *matrimonio* e contra a *propriedade*: e já que elle serve-se do primeiro, não será maravilha que ainda nos venha a prêgar ás claras a *polygamia* e o *communismo*.

O sophisma de *Ganganelli* contra o celibato clerical está em tomar como causa da mancebia dos padres a lei do celibato, quando a verdadeira causa é a *luxuria* dos que têm barrégas. O celibato é o estado mais conveniente aos que abraçam o ministério ecclesiastico; logo não é contra a razão natural. A Egreja o impõe; mas ella não força ninguem a dedicar-se ao ministério ecclesiastico. Logo os que se *ordenam*, aceitam *voluntariamente* a condição do *celibato* que lhes é imposta; e se a infringem, nenhuma *desculpa* merecem, antes são dignos de *vituperio*. Além d'isso, o casamento dos padres não tornaria bons maridos aos que fossem *luxuriosos*.

Por conseguinte a escolher de dous males um, é melhor que o padre concupiscente tenha filhos *sacrilegos*, do que tel-os *adulterinos*.

O que mantém a *fidelidade* dos casados é o respeito á lei divina natural e positiva; assim como o que mantém a continencia dos padres, que a guardam, é o respeito á lei ecclesiastica, que impõe o celibato aos clerigos para maior perfeição do sacerdocio.

Tão difficil é ao leigo *solteiro* ser continente, como ao padre *celibatario*. Mas *Ganganelli* deve saber que a *virtude* consiste em refrear os appetites desordenados, e que não ha virtude sem a luta do homem comsigo mesmo.

Aos estímulos da concupiscencia todos estão sujeitos; tanto os moços como os velhos, tanto os solteiros como os casados, tanto os leigos como os padres, e até os experimentaram, e experimentam os proprios santos. David era santo, e peccou com Barzabé; o mesmo S. Paulo, não obstante ser apostolo de Jesus Christo, nos diz: *Estímulus carnis, angelus satanae colaphizat me*. E por ventura casou-se S. Paulo? Não é elle mesmo quem nos diz que o *casar é bom, e melhor o não casar*? E porque não quer *Ganganelli* o estado melhor para os sacerdotes? O mesmo S. Paulo recommenda a Thimotheo que seja *casto* (I *Tim.* cap. 5 v. 22). E entre as qualidades de um Bispo exige que seja marido de uma só mulher, *continente*. Ora por *continencia* S. Paulo nunca entendeu o uso *moderado* do matrimonio, mas a *abstí-nencia* absoluta. Portanto ainda que no tempo do Apostolo o sacerdocio não fosse vedado aos casados, todavia o Bispo havia de ser monogamo, e além d'isso abster-se do leito conjugal.

Ainda hoje na Igreja grega os casados que são elevados ao Episcopado devem abster-se do uso do matrimonio; e todo aquelle que se ordena *solteiro* não pôde casar depois. O celibato clerical não é pois um *invento* dos Papas. Elle remonta á origem do Christianismo, pois

não consta que os Apostolos, á excepção de S. Pedro, fossem casados, e que este mesmo fizesse vida marital com a mulher, depois que foi chamado para o Apostolado. Logo primitivamente na Igreja Grega a *continencia* era recommendada aos Bispos casados, como sendo mais conveniente ao summo sacerdocio, e depois prohibio-se que os que se ordenavam solteiros contrahissem matrimonio. A Igreja latina porém, conformando-se com a tradição, impoz o celibato, como dever, a todo o sacerdocio, logo que cessou a necessidade de aproveitar os casados para o ministerio sagrado. A lei do celibato no Occidente data do anno 300 da era christã.

A razão por que ha padres *incontinentes* é obvia; muito admira que escapasse a *Ganganelli*.

Eil-a: Deos não chama a todos para o sacerdocio; mas muitos entram no sacerdocio sem a *vocação*. Para os *chamados*, a lei do celibato é jugo *suave*, porque Deos assiste-os com a sua graça. Mas esta não a devem por certo esperar os que entram na *herança do Senhor* sem vocação, só para ter que comer. Os que são *chamados* guardam continencia; os que entram porém no sacerdocio por *abocação* (permitta-se-me a expressão) são os *incontinentes*.

Diz *Ganganelli* que Jesus Christo nem se quer *aconselhou* o celibato.

De duas uma, ou *Ganganelli* nunca leu os Evangelhos, ou, se os leu, falta á verdade. Porquanto em S. Matheus (cap. 19 v. 12) leem-se estas palavras de Jesus Christo: *Ha*

outros castrados que se castraram por amor do reino dos Céos. E esses não serão por ventura os que se votam ao celibato para serem mais perfeitos na virtude?

S. João (Apocalipse cap. 14 v. 4) representando diante do throno de Deos uma multidão de bemaventurados, mais elevados em gloria do que os outros, diz: « *Estes são aquelles que se não contaminaram com mulheres, porque são virgens.* Logo a virgindade é uma excellencia. Mas a virgindade é continencia absoluta, não infringida: logo a continencia em si mesma está ligada á idéa da perfeição. Por conseguinte o padre continente é padre perfeito, o incontinente é escravo da sensualidade, e indigno de ser ministro de Christo.

O celibato acompanhado da continencia é uma virtude que ennobrece o homem. E porque pois não havemos desejar que a tenha o sacerdote de Christo, que deve ser mais perfeito que o commum dos homens, para os dirigir no caminho da virtude e da salvação? *Ganganelli* melhor serviço prestaria ao clero, se bradasse pelo rigor das leis ecclesiasticas contra os padres *incontinentes*, do que propugnando pelo casamento dos padres. Os bons não o querem: logo, a causa que advoga *Ganganelli*, é a dos padres máos.

Este bellissimo trecho foi-nos enviado por um illustre escriptor e fervoroso catholico, (1) cujo nome opportunamente mencionaremos.

(1) O Sr. conselheiro Dr. Pedro Autran da Matta Albuquerque.

Venha agora a resposta de *Ganganelli*, mas venha só sem a *Mosquitada* que o apadrinha.

* * *

Ganganelli exulta de alegria porque o Supremo Tribunal de Justiça, calcando a lei aos pés, sem o menor escrupulo, e com prejuizo da propria dignidade, decretou a pronuncia do heroico Bispo de Olinda, a victima escolhida pelo grão-mestre do conselho de ministros, para ser sacrificada em holocausto á maçonaria !

Ganganelli bate as palmas, não pôde conter o jubilo de que está possuido vendo realizados os seus sonhos, cumpridas as suas promessas, e satisfeito o satânico desejo dos inimigos da Igreja !

Infeliz ! Que não vê as nuvens negras que se accumulam no horizonte !. Infeliz ! Que não considera que pôde acorrentar-se o homem, amordaçar-se-lhe a boca, tirar-se-lhe a vida do corpo, mas não ha algoz capaz de matar a fé, de suffocar o grito da consciencia, de exterminar o direito, de fazer desapparecer a justiça !

O heroico Bispo de Olinda está pronunciado !

Sim, é uma verdade tremenda, é um acontecimento doloroso, é um facto consummado aos olhos de uma nação catholica, que vai ver desfilar em direcção ao carcere o Ungido do Senhor, que foi julgado digno de soffrer pelo nome de Jesus Christo !

Essa victima sublime do Episcopado bra-

zileiro, esse novo confessor da fé, esse martyr da maçonaria imperial, vai descer ás catacumbas, em pleno seculo XIX, como os seus gloriosos predecessores do imperio dos Cezares; vai ser exposto á zumbaia da populaça, como o seu divino Mestre; como Elle vai receber sobre a fronte a corða de espinhos; vai ser mostrado á multidão do pretorio de Pilatos; vai soffrer todas as injustiças, todas as iniquidades todas as affrontas, por amor d'Aquelle, que expirou nos braços de uma cruz para esmigalhar as algemas do captiveiro !

Vinde, valente athleta do catholicismo, subi os degrãos do Supremo Tribunal, cruzai os braços diante dos vossos juizes, e não cogitaⁱ das vossas respostas porque o Espirito Sant^o fallará por vós !

Vinde, a multidão já se aperta para vos ver passar; não abaixeis essa fronte veneranda, que só deve abater-se ante Aquelle que é o juiz dos vivos e dos mortos !

Vinde, sem detença, que os vossos julgadores vos preparam o mais esplendido triumpho; vinde, que o vosso nome será escripto por elles proprios no livro da historia; vossas palavras serão conservadas e repetidas com respeito pelos filhos de nossos filhos; e a vossa fé, e o vosso martyrio, e a vossa coragem constituirão o mais bello florão da vossa gloria !

Que importa que para vos perseguir apaguem a luz da verdade, se embucem no manto do segredo, se colliguem com os vossos algozes, quebrem a balança da justiça, rasguem

as paginas da lei, atropellem as regras do direito, e procedam em tumulto e com a pressa com que se houveram os que lavraram a sentença de Jesus Christo ? !

Vinde edificar com a vossa presença augústa os espiritos fracos, e firmar para sempre esse protesto solemne, que, brasileiro, catholico, e Bispo, lavrastes á face do mundo civilisado contra um Governo desleal que se poz ao serviço de uma seita condemnada, e prepara para o Brazil dias de horror, de luto e de lagrimas !

Vinde, porque se elles têm o direito da força, vós tendes a força do direito.

Vinde, porque se elles têm o segredo do ritual, a lei sophismada e o *quero, posso, e mando* do poder occulto que nos governa ; vós tendes a luz da imprensa, o direito aceito e seguido pelos povos cultos, e os ensinios que decorrem do Evangelho de Jesus Christo.

Beati qui persecutionem patiuntur propter justitiam.

*
*
*

Ganganelli approvou o julgamento tumultuario do Supremo Tribunal de Justiça, que pronunciou em *crime inafiançavel* o inelyto Bispo de Olinda !

Seria admiravel que o escriptor pago pela maçonaria para desacreditar a religião do Estado, calumniar e injuriar o Papa, os Bispos e os catholicos que não o acompanham na sua baixa especulação, e para intimidar o governo,

que não tem o menor apoio na imprensa independente e não maçonisada, seria para admirar, que o contrario pensasse, escrevesse e sustentasse !

Ganganelli está pois no seu posto, não de honra, mas de *deshonra* ; porque não representa um principio que professa, uma idéa que haja esposado sinceramente, mas escreve e blasphema porque lhe pagam, estando prompto a mudar de rumo conforme soprar o vento.

Com aquelle sangue frio que lhe é peculiar e com aquella inpavidez com que profere os mais detestaveis absurdos em jurisprudencia, em historia e em politica, *Ganganelli* enche as bochechas e solta esta proposição :

« A religião do Estado é subordinada ao *placet* civil, e o art. 5º deve entender-se do seguinte modo :

« *A Egreja Catholica Apostolica Romana continúa a ser a do Estado, subordinado o seu Chefe ao beneplacito civil para execução de seus decretos.* »

Para responder a este absurdo basta recorrer-se ao excellente discurso que a 30 de Junho deste anno proferio no senado o illustre Sr. Senador Candido Mendes de Almeida, que tratou longamente da questão do *placet* e da pretendida antinomia entre o art. 5º e o art. 102 § 14 da Constituição do Imperio; discurso que reduziu a zero toda a embruhada historica e juridica da Secção do Imperio do Conselho de Estado e até o presente ainda não foi refutado !

Mas, para que não deixemos campear o despropósito, que se repete á porfia, com o fim de propagar o erro, extractaremos um topico da juridica e esmagadora resposta que ao officio do ministerio do Imperio de 12 de Junho de 1873 deu o illustre Bispo de Olinda, e é como se segue :

« Verdade é, Exm. Senhor, que a nossa Constituição Política no art. 102 § 14 consagra o beneplacito; mas tambem é verdade inconcussa que, ou esta disposição da nossa Constituição não tem o sentido que vulgarmente lhe prestam os interpretes politicos, ou então é incompreensivel e contraria á fé.

« É incompreensivel por duas razões.

« 1.^a Porque, a admittir-se a interpretação ha pouco dada pelos Srs consultores, forçoso é reconhecer que a nossa Constituição está em manifesta contradicção consigo mesma.

« Com effeito, a Constituição no art. 5.^o reconhece como religião do Estado a religião catholica apostolica romana, isto quer dizer, que adopta o ensino da mesma religião santa, crê o que ella manda crêr, e condemna o que ella condemna; ora, a religião catholica apostolica romana condemna como heretica a doutrina do beneplacito, consagrada em nossa Constituição; logo, nossa Constituição admittre e reprova a um tempo a doutrina do beneplacito; logo, ella está em contradicção consigo mesma; logo...

« 2.^a Porque, segundo essa interpretação, uma verdade poderia ao mesmo tempo ser e não ser dogma: *simul esse et non esse*—a in-

fallibilidade pontificia, por exemplo, seria dogma para os catholicos, na Russiá, na Prussia e na Inglaterra, cujos soberanos não tem o direito de beneplacito, e não seria para os do Brazil, onde as constituições do Concilio Ecu- menico do Vaticano não foram placitadas. Se- gundo essa interpretação, o mesmo acto, *verbi gratia*, o iniciar-se em uma sociedade maço- nica, poderia ser aqui indifferente e até meri- torio, e alli um peccado gravissimo.

«E' contraria á fé, porque, além de oppôr-se á unidade da verdade revelada e á homogenei- dade do ensino catholico, como fica provado, professa uma doutrina anathematisada pela Santa Egreja, qual a de pretender sujeitar as decisões da mestra infallivel da verdade ao juizo fallivel de um subdito e discipulo desta.

«Isto é sobremaneira desagradavel e con- tristador, mas apezar de tudo, não deixa de ser pura verdade.

«Em consciencia, pois, nenhum Bispo, ne- nhum sacerdote, nenhum catholico pôde aceitar a doutrina do beneplacito como doutrina, como principio.»

Eis como respondeu á objecção formulada pelo Conselho de Estado e reproduzida cons- tantemente pelos inimigos da Egreja, o illustre Bispo de Olinda, que até o presente não foi se- riamente contestado.

A' vista disto, seria conveniente que *Ganga- nelli* procurasse outro assumpto para as suas indigestas dissertações, porque a pretendida antinomia entre os arts. 5º e 102 § 14 da

Constituição não existe realmente, e a sua afirmação por parte dos conselheiros da corôa e seus adeptos foi um completo fiasco.

Ganganelli sabe para quem escreve, se assim não fôra, deixaria de proferir dislates desta ordem.

Sua alma, sua palma.

*
*
*

Voltemos ao Supremo Tribunal.

O facto do dia 17 é por demais importante, para que delle nos occupemos com mais desenvolvimento.

Constituído o Tribunal, tirada a sorte, ou antes feita a *escolha a dedo* dos juizes que deviam julgar o illustre Bispo de Olinda, (como confessa a propria *Nação*), declarou-se secreta a sessão, com grande pasmo dos que conhecem as leis do paiz!

Correu-se o véo de templo; dir-se-hia que a justiça sentia-se envergonhada e velava a face para não ver o que se ia praticar.

Porque declarou-se a sessão secreta? Em que lei se fundou o Supremo Tribunal para este fim? Que fundamento teve para assim obrar? Temia por ventura a fuga do *criminoso*? Receava alguma manifestação por parte dos catholicos?

Ao governo encarregado de fazer executar as leis, cumpre derramar a luz sobre este ponto. O paiz tem direito a ser esclarecido, cu, declare-se francamente que vivemos em plena maçonaria onde o segredo é a alma do *negocio*.

Ainda mais. O heroico Bispo, como bem demonstrou um escriptor republicano aliás distincto, havia apresentado em sua resposta ao Supremo Tribunal a excepção *declinatoria fori*, que não podia ser legalmente desprezada, desde que a questão versava sobre um ponto duvidoso, entendendo o illustre Bispo que ella é toda *espiritual*, e os regalistas que toda ella é *civil*.

Porque então se pôz á margem esta *preliminar* e sem firmar a competencia, animou-se o Tribunal a nomear os juizes que deviam decidir da pronuncia ou não pronuncia do *grande criminoso*? E disemos a *nomear*, por que não foram lidos os nomes extrahidos da urna por pessoa competente, segundo a *praxe* e sim pelo proprio presidente do Tribunal, aliás suspeito á todos os catholicos, por ser grão mestre honorario da Maçonaria! ...

Que exemplos, e que lições!

Digam-nos ainda, se puderem, quaes são os effeitos da pronuncia com relação ao illustre Bispo de Olinda? O crime é inafiançavel e portanto deve elle ser preso sem demora. D'accordo. Mas, onde, em que lugar? Na correccão? No quartel? N'uma fortaleza? No seu proprio palacio?

Mais ainda: supponha-se a condemnação do distincto Prelado, condemnação apregôada, preparada e decidida, segundo a voz maçonica; deixa o heroico D. Frei Vital de ser ainda assim o legitimo Bispo de Olinda? Alguem pôde governar o seu Bispado sem que elle passe

a respectiva jurisdicção? O clero poderá em consciencia e de conformidade com as leis da Igreja, unicas que regulam a materia, obedecer a um *intruso* nomeado *ad hoc* pelo governo imperial? Ou considerará este *séde vacante* a diocese de Olinda, por se achar encarcerado o seu pastor?! Nesta hypothese, (pois achamos tudo possível entre nós), pedir-se-ha a confirmação pontificia do *novo* Bispo, ou segundo o systema de Bismarck se prescindirá de ouvir ao Papa? No primeiro caso, contam com a subserviencia do venerando e inflexivel Pontífice, e no segundo estão dispostos á abrir um scisma n'uma das mais importantes dioceses do Imperio? Os catholicos estarão por isto?

Ahi ficam suspensos esses terriveis pontos de interrogação; responda quem souber ou quem puder.

Nós Catholicos Apostolicos Romanos, peçamos a Deos que illumine o Imperador, que lhe mostre o abysmo cavado á seus pés, e preserve a nação brazileira dos males tremendos que estão pendentés sobre sua cabeça como a terrível espada de Damocles suspensa por um fio.

Deos se compadeça de nós e salve o Brazil.

V.

Estes artigos escriptos *currente calamo*, não visão outro fim senão oppôr uma contestação immediata ás falsidades, heresias e blasphemias de que se serve *Ganganelli* para armar a

indisposição e a desobediencia das massas á Igreja Catholica Apostolica Romana.

Assim, não deve e não póde ser estranhada a linguagem severa, mas decente, de que nos servimos para combater o inimigo figadal do catholicismo e das instituições juradas, que deseja ver o Brazil nadar em rios de sangue, contanto que sobre as ruinas do Imperio se erga o estandarte da seita condemnada.

Perdem a obra e o feilho, os que suppõem que os improperios nos offendem, que as calumnias nos acobardam, e que as ameaças nos reduzirão ao silencio. Enganam-se redondamente.

Diremos o que sentimos alto e bom som, com a plena certeza de que advogamos a mais santa das causas e exercemos um direito que ninguem nos póde legitimamente contestar.

Portanto, mãos á obra.

Ganganelli na sua V declamação avança:

1.º Que os Bispos conspiram contra os poderes do Estado.

2.º Que D. Vital e seus dignos collegas devem ser torturados, mortos e esquartejados sem perda de tempo, porque toda a demora é prejuizo.

3.º Que o actual Bispo do Ceará instituiu em 1864 uma *sociedade secreta* sob a denominação de *Sociedade Ecclesiastica de S. Pedro*.

4.º Que elle *Ganganelli* é o unico homem honrado, illustrado e independente, e todos quantos advogam a causa do catholicismo não são mais do que uns *hypocritas, refalsados, embusteiros, calumniadores, fanaticos*, e

Se mais mundo houvera lá chegára!

E tanta cousa mais que faz tremer a meio mundo! Credo!

Entretanto, de todo o palavreado de *Ganganeli* não se deduz outra cousa senão o medo, o receio, a desconfiança, o desespero, e a convicção, de que por mais que tenham feito e pretendam fazer, o triumpho da Igreja é certo e a condemnação dos seus inimigos e algozes certissima.

O imperturbavel éscriptor edifica sobre a arêa, não diz cousa com cousa, mistura, confunde, amalgama, e revela á cada passo que a polvora lhe vai faltando, e que a pontaria não acerta o alvo.

Infeliz! Se soubbesse quanta compaixão nos move a sua ignorancia, a sua ousadia e a sua impiedade!

Os Bispos conspiram contra os poderes do Estado!

Como?! Recommendando a oração dos fieis pelos inimigos da Igreja, decretando preces publicas, aconselhando a paz, a ordem, a concordia, repetindo a cada passo do alto do pulpito e pela voz da imprensa, que não temem a morte do corpo, que estão promptos a derramar o seu sangue para manter illeso o deposito da fé de que são depositarios?!

Oh! que tremendos e ousados conspiradores!

E fazem isto, e dizem estas cousas á luz do dia, com a maior publicidade, sem que os poderes do Estado tenham já amordaçado, amar-

rado, e deportado para Fernando de Noronha, tão perigosos cidadãos ?!

E' admiravel ! Realmente, se o governo não ouve a voz de *Ganganelli*, que o avisa, que o previne, que o aconselha, e que o dirige com o maior *desinteresse, patriotismo e civismo*, o paiz abysma-se, e podemos preparar desde já um—*Aqui jaz!*—para a sua sepultura !

Mas, em que se funda o escriptor assalariado para avançar proposições desta ordem ? Que factos adduz ? Que provas apresenta ?

Simple e unicamente a *asseveração* da *Reforma*, intitulado órgão do partido liberal na córte, que attribue ao illustre Bispo do Pará uma conspiração contra o Estado, um grito de exterminio contra estrangeiros domiciliados no paiz, e os mais nefandos tramas contra a ordem estabelecida !

Simple e unicamente a *asseveração* de um jornal sem criterio, que desmente hoje o que disse hontem, que não tem principios fixos, que affirma mas não prova, e que não sente o menor receio de se constituir écho da calumnia e levar o paiz a uma conflagração, como parece ser o seu desejo !...

Decididamente os falsos liberaes nunca perdoarão ao illustre e energico Prelado o haver-lhes arrancado a mascara com a sua irrespondivel *Carta Pastoral* premunindo seus diocesanos contra os erros de um papel espalhado na sua diocese sob o titulo de *Protesto do partido liberal*. E' um *crime* de que nunca o absolverão.

Dahi essas noticias da meia noite, adrede publicadas para indispor os animos contra o illustre Bispo, que tem o maximo defeito de ser um ministro zeloso, um varão illustrado, um caracter energico, um typo de verdadeiro Apostolo de Jesus Christo!

Desenganem-se, por mais que façam, não conseguirão o seu fim.

Nem o distincto Bispo do Pará, nem o heroico Bispo de Olinda, nem qualquer outro dos seus dignos collegas, necessitam do emprego de meios reprovados, illegaes e criminosos para conquistarem as adhesões, as sympathias, o enthusiasmo e a dedicação dos catholicos.

Ahi estão os factos, a vida irreprehensivel, a coragem apostolica, a unção verdadeiramente christã, de que são dotados, para os absolver de accusações que não servem senão para mais confundir aos seus gratuitos inimigos!

Felizmente os liberaes sinceros, os partidarios de convicção, os homens de principios não partilham taes idéas e são os primeiros a fazer justiça completa às victimas de um liberalismo intolerante, despotico, anarchisador, e posto hoje ao serviço do *cezarismo*!

Com effeito! Que quer dizer a admiração de que se mostrou possuida a *Reforma*, porque os catholicos discutem a politica? Por ventura tal regalia é um privilegio exclusivo de certa classe, de certo grupo, de certos homens? O catholico, por isso que o é, está inhibido de alistar-se nas bandeiras do partido liberal, con-

servador ou republicano? A constituição que garante o exercício dos direitos civis e politicos á todos os brasileiros, exceptua os que forem catholicos, os que não pertencerem á maçonaria, os que não se alistarem nas phalanges dos perseguidores da Egreja?

Que liberdade préga então a *Reforma*? A liberdade de fazer ella e os seus o que lhes aprouver, não podendo ser contrariada no seu *modus vivendi*? Uma liberdade sua e muito sua, exclusiva, intolerante, intransigente, e armada até os dentes contra os que se atrevam a pensar diversamente? E' este o seu programma, são estas as suas vistas, as suas aspirações são estas?

Eis o apoio que encontrou *Ganganelli*, para proclamar ás turbas que o illustre Bispo do Pará seguiu para Pernambuco a amotinar o povo! ...

Não tema *Ganganelli*, não tema a *Reforma*, não tema o governo, não temam os que o apoiam, que os Bispos empreguem a força para repellir a iniquidade e a perseguição de que são victimas. Nem elles, nem os catholicos cogitam de semelhante meio; isto não passa de uma intriga, de um recurso, de um manejo, de uma tactica politica para ver o effeito que produz.

A revolução ha de vir, independente da vontade dos Bispos, e da abstenção dos catholicos. Só não a veem e não a sentem, os que fecham os olhos aos acontecimentos e cerram os ouvidos á voz dos tempos.

O desejo que tem *Ganganelli*, de que os Bispos

sejam crucificados e exterminados, está de perfeito accordo com as suas idéas humanitarias, com a *philantropia* maçonica, com os principios maçonicos de *igualdade*, *fraternidade* e *liberdade*, que aconselham, permitem, e até exigem, que os que não pensam com os maçons devam ser riscados do catalogo dos vivos !

Não nos admira pois a sua linguagem, por que falla *ex-abundancia cordis*, e externa exactamente os sentimentos da seita que trabalha incessantemente por alluir a rocha sobre a qual foi edificada a Egreja de Jesus Christo !

Mas, perdem o seu tempo; essa obra divina que tem resistido ao embate das tempestades que ha 19 seculos a tem procurado abalar; esse rochedo de encontro ao qual se tem despedaçado corôas, e sceptros, conserva-se firme no meio das ruinas dos imperios e das instituições, e esmaga os temerarios que ousam tocá-lo. Ahi está a historia, para nos attestar o fim que tiveram os maiores perseguidores da Egreja. Nenhum delles conseguiu mover essa pedra angular, e todos desapareceram da face da terra, legando um nome execrando á maldição da posteridade.

A accusação de que o actual Bispo do Ceará instituiu uma *sociedade secreta* sob a denominação de *Sociedade ecclesiastica de S. Pedro*, não passa de um carapetão impingido aos credulos.

Em primeiro lugar a *Fraternidade*, donde *Ganganelli* extrahio a noticia, deve ser decla-

rada *porto sujo*, porque é uma folha maçónica, como já se disse por este jornal, inteiramente consagrada á propaganda do erro, da injuria e da calumnia contra a Egreja Catholica e seus ministros, como é facil verificar percorrendo as columnas de um dos seus numeros.

Depois, é mais que admiravel que sendo instituida semelhante sociedade em 1864, isto é, ha 9 annos completos, só agora se descobrisse, que sob a capa de uma sociedade religiosa havia um Bispo catholico estabelecido uma maçonomia *sui generis*!

Esta supposição é repellida pelo bom senso e rejeitada por quem tenha algum raciocinio.

Destinar-se a sociedade a promover até com sacrificio o bem estar da Egreja, tomar parte activa na politica, fazendo-se representar por seus membros no parlamento, etc., é natural, logico, admissivel e até constituciona!; porque segundo o que deixamos dito, os catholicos, porque o são, não estão inhibidos de ingerir-se na politica, porque ella não é patrimonio desta ou daquella classe, e sim partilha de todos os brasileiros. O mais é um disparate, um ataque ao direito do cidadão, um modo de ver as cousas pelo lado maçónico.

O segredo inviolavel, e os interesses da sociedade que não devem ser levados ao confessorio, como diz *Ganganelli* em letras maiusculas, citando os arts. 3º e 28º dos taes Estatutos, pomol-os de quarentena, até que os obtenhamos, afim de ver a que ponto chega o grão de veracidade do moderno Epaminondas.

Entretanto, como diz o dilado que *cesteiro que faz um cesto faz um cento*, como *Ganganelli* tem exagerado e escorregado em secco mais de uma vez, somos inclinados a crer que a cousa não é como diz, e que forçosamente ainda esta vez não teve escrupulo de afirmar uma *inverdade* para chegar a seus fins.

Demais, é notavel que *Ganganelli*, que cilou por inteiro os arts. 12 § 2º e 24 dos taes estatutos, se limitasse a transcrever phrases destacadas dos arts. 3 e 28. Porque isto? Não haverá má fé, usando de palavras que unidas significam uma idéa, e que separadas querem dizer cousa muito diversa?

Voltaremos a este assumpto, e temos convicção de que a verdade será inteiramente outra. *Ganganelli* é *Ganganelli*, e por isso não lhe daremos o menor credito, antes de verificarmos a exactidão do que avançar na suas *Verrinas*.

Pensar, escrever e propagar que a independencia, a verdade e *tuti quanti*, está do seu lado, como faz *Ganganelli*, é um direito que não lhe contestamos, desde que trabalha *pro domo sua*, e os elogios *espontaneos* tem falhado até nas proprias folhas maçonicas.

Haverá ciumes por causa da *demonstração predial*? Essa *janistroqueida* terá causado inveja aos irmãos?

Afinal, lê-se, e relê-se o que escreve *Ganganelli*, e o resultado é sempre o mesmo. O homem falla de tudo e não discute cousa al-

guma. Tratou das dispensas compradas em Roma; pedimos-lhe um factó, uma prova, a citação de uma obra a tal respeito, e nada! Prêgou o casamento dos *mãos padres*, porque os bons estão contentes com a sua sorte; fizemos-lhe ver as heresias que proferio, e nenhuma palavra sobre o celibato! *Ganganelli*, repetiremos uma e muitas vezes, sabe *para quem escreve e porque escreve*. Sua linguagem pedantesca, seu estylo de *Mal das Vinhas*, suas citações falsas, e todo esse *mistiforium* que nos impinge ás quintas feiras e aos domingos são obra de carregação, feita ás pressas para satisfazer aos freguezes. Nada mais.

Se assim não fôra, não viria hoje *Gonganelli* chorar com lagrimas de crocodilo o grande *aleive* levantado contra o presidente do Supremo Tribunal de Justiça que escolheu *a dedo* os juizes que pronunciaram ao illustre D. Frei Vital, quando não ha muito foram os juizes do mesmo Tribunal qualificados de *harpías togadas*, pelo proprio *Ganganelli*, por não decidirem certa questão como lhe fazia conta, provavelmente porque não se deixaram *amedrontar pela ameaça, nem seduzir pela promessa!*

Ganganelli pertence á escola do Patriarcha de Ferney, que dizia: — *Menti, meus amigos, menti, que sempre da mentira ha de ficar alguma cousa.*

E' o que faz o porta-estandarte da impiedade. Infeliz!

P. S.—Desejamos que *Ganganelli* nos diga onde descobriu a doutrina de que, pronun-

ciado o Bispo pelo poder civil, cessa *ipso facto* a sua jurisdicção.

E' uma novidade que só lembra a *Ganganelli*.

Ignorancia e sempre ignorancia!

VI.

A sexta missiva de *Ganganelli* com quanto escripta com a penna molhada em fel, e revelando como sempre ignorancia completa das cousas da Igreja, é mais uma peça de defeza do que um libello accusatorio.

Ganganelli já sente a necessidade de justificar-se perante a opinião, afim de que não lhe escasseem os *meios* precisos para uma nova edição da brochura distribuida *gratis*, e a fabricação de outra que tem em mãos.

Assim, diz elle:

« Aquelles que nos attribuem violencia de expressão contra o Chefe da Igreja romana, os que entendem que o *definimos* com demasiada severidade, não reflectem que a aggressão não partito de nós. »

Completa falsidade! A aggressão partito exclusivamente de *Ganganelli*, que, na qualidade de Grão-mestre da maçonaria, entendeu ser opportuno tocar a rebate e arremetter contra a Igreja Catholica, porque um padre infiel ao cumprimento dos seus deveres fôra suspenso, depois de advertido, pelo seu legitimo pastor!

Que tinha que ver a maçonaria que um Bispo

castigasse espiritualmente á um sacerdote que se havia afastado da sã doutrina? Com que direito o fez?

Accrescenta *Ganganelli*:

« Respondemos com vigor; damos os nomes proprios ás cousas, e qualificamos os actos como elles devem ser qualificados. »

Então do que se queixa, porque exasperase, quando, usando os catholicos de igual direito, dão ás cousas o proprio nome, e qualificam os actos conforme o seu merito?

Em seguida:

« Por mais alto que esteja collocado, ninguém tem o direito de mentir, de calumniar, ou de perturbar a consciencia do povo »

De accordo. Mas, então porque mente *Ganganelli* com tanto descaro, porque calunia os que não commungão as suas idéas, porque perturba a consciencia do povo?

Ninguém tem o direito de mentir. E quem tem exercido mais amplamente o *jus maledicendi*, do que *Ganganelli*, o autor desse *Almocreve de Petas* com 570 paginas, que se distribue brochado pelos irmãos universaes?

Ninguém tem o direito de calumniar. E quem o tem feito com a maior petulancia, desenterrando os proprios mortos, para borrar sobre os seus restos a baba impura da calumnia? Quem já ousou dizer e affirmar o que tem dito e affirmado o impavido *Ganganelli*, acerca de Pio IX, desse ancião tres vezes respeitavel pela sua autoridade, pelas suas virtudes e pela corõa de neve que lhe cinge a

fronte? Quem já ouviu proferidas por outrem as indecentes accusações que tem sido forjadas contra o Pai commum dos fiéis, por um escriptor assalariado que não tem consciencia, que não tem sciencia, que só mira o sordido interesse, e uma popularidade que é mais um opprobrio do que uma gloria?! ..

Oh! cynismo inqualificavel! Oh! hypochrisia!

Ganganelli mente, injuria, calumnia e depois ajoelha-se, bate nos peitos, ergue os olhos para o céo e ora! Como o moreego fere e sopra; como os assassinos de Cesar prostra-se para cravar o punhal na victima!

E depois affecta uma simplicidade, que não é mais do que a zombaria unida á crueldade!

Oh! não se pôde descer mais na escala da perversão moral. *Ganganelli* tocou o zenith da perfeição; não tem igual. *Ganganelli* é igual á si mesmo.

*
*
*

Repisando o que já disse dezenas de vezes, *Ganganelli* escreve com aquella *illustração* que faz as delicias da *Reforma*:

« O chefe da Egreja Romana é um homem como outro qualquer, sujeito ao erro, ao vicio, como tambem susceptivel de tudo quanto pôde constituir um ente digno e respeitavel. Pôde ser Pio IX ou Clemente XIV. »

Que trivialidade!

Quem já affirmou o contrario? Que os Papas como homens estão sujeitos ao erro e ao pec-

cado ninguem contesta, porque é grande a differença que vai entre a *impeccabilidade* e a *infallibilidade*.

« Ser impeccavel, diz Mgr. de Segúr, é não poder peccar; ser infallivel é não poder errar ensinando. Quando na Igreja se trata de infallibilidade, falla-se sempre do ensino que é dado aos fieis pelo Papa e pelos Bispos. A impeccabilidade é um dote que só aproveita ao individuo que o possui, ao passo que a infallibilidade é um dote em proveito de outros. Ainda não houve ninguem que sustentasse ser o Papa impeccavel. Elle se confessa como qualquer de nós. Se alguém perguntar porque motivo Christo Nosso Senhor não fez seu Vigario impeccavel, responderemos que tel-o-hia feito, se tal cousa fôra necessaria para a sua Igreja. Não sendo, pois, de modo algum necessaria a impeccabilidade do Papa, Nosso Senhor o deixou, bem como aos demais Bispos, na condição ordinaria da natureza humana. Mas Jesus Christo fel-o infallivel, porque a Igreja necessitava de um chefe infallivel. » (*O dogma da Infallibilidade*, p. 13).

A que vem pois que o Papa é um homem como outro qualquer, susceptivel de virtudes e vicios? Em que affecta isto a santidade da doutrina, o principio da autoridade, e a submissão que lhe deve o orbe catholico?

« Os padres são homens como os outros; o Papa e os Bispos são homens: como póde haver em homens infallibilidade? Eu quero de

bom grado obedecer a Deos, mas não a uns homens como eu. »

Estas perguntas são feitas pelo illustre Mgr. de Segúr que as responde do seguinte modo :

« Isso é como se um soldado dissera : *« Bu quero de bom grado obedecer ao rei; mas não ao meu general, nem ao meu coronel, nem ao meu capitão: porque elles são subditos do rei como eu. »*

« Acaso terieis grande difficuldade em lhe responder ?

« Pois, aqui, a minha tarefa não é por certo mais difficullosa.

« E' verdade que a Igreja é composta de *homens*.

« Mas são homens que o mesmo Jesus Christo revestio do poder espirital e da autoridade divina.

« E é por este motivo que *não são homens como os outros*.

« Os Apostolos, que se têm pelos primeiros Bispos da Igreja, forão enviados aos homens por Nosso Senhor Jesus Christo, como se fosse mesmo *Elle*. Obedecer-lhes, não é obedecer a homens, mas a Deos, a Jesus Christo. Desobedecer-lhes, desprezar suas leis é desobedecer á Deos, é desprezar á Jesus Christo. *« Quem vos despreza, despreza-me a mim. »*

« Não é ao homem que eu me submetto, é a Deos que por elle exerce a sua autoridade sobre mim.

« A unica differença que ha entre os mandamentos da lei de Deos e os mandamentos da

Egreja, é que os primeiros nos foram endereçados directamente pelo Senhor, e os segundos indirectamente, por intermedio de seus enviados, porém, em todo o caso, sempre é Deus quem manda.

« Também não é, para fallar com rigor, o *homem* que é infallivel no Papa, é Jesus Christo, é Deus, que o illumina com a sua verdade para que não possa ensinar o erro aos povos christãos. (1)

« Portanto, em materia de obediencia religiosa, não é necessario attender ás qualidades pessoas do Papa, ou do Bispo, ou do Padre que nos administra as cousas santas, mas somente á sua autoridade legitima, ao seu caracter de Papa, ou de Bispo, ou de Padre.

« E' por esta razão que os defeitos, e algumas vezes mesmo os vicios de um padre (o que Deus loavado, não é muito commum) não devem diminuir em nossos corações o respeito, a fé e o amor da religião.

« Estas fraquezas são o facto do *homem* e não do *padre*. Ellas não podem alcançar o sacerdocio divino de que está revestido. O

(1) Convem acrescentar aqui, que a Egreja não é infallivel senão nas cousas da religião, taes como a definição dos artigos da fé, a regra dos costumes, a disciplina geral, a liturgia, a canonisação dos Santos, etc.

Nosso Senhor Jesus Christo assiste-lhe em tudo isto, e a impede sempre de estatuir cousa alguma que seja contra a verdade ou contra o bem espirital do povo christão.

E' n'isto *unicamente* que ella é infallivel.
(Nota do author.)

crime de Judas maculou porventura o seu ministerio?

« E' ainda por esta mesma razão que a Missa, a absolvição, etc., de um mão padre são tão *validas* como a Missa, a absolvição, etc., de um padre fiel. A consagração tem lugar tanto pelas palavras de um, como pelas de outro; porque estes actos são o facto do *padre* e não do *homem*, e porque os peccados de um padre não lhe podem arrebatár o caracter indelevel do sacerdocio.

« O padre prevaricador é muito culpado: mas o seu sacerdocio fica sempre intacto; é o sacerdocio de Jesus Christo, o qual cousa alguma pôde alterar ou destruir. » (*Respostas Concisas*, etc., cap. XXVI, p. 112.)

Eis cathegoriamente exposta a questão e destruido o veneno com que *Ganganelli* traçou as linhas que analysamos.

Mas, pensando *Ganganelli* ingenuamente que o Papa pôde ser virtuoso ou vicioso, o que não se nega, conclue:

« *Pôde ser Pio IX ou Clemente XIV.* »

E' visível a allusão que faz o falso *Ganganelli* ao venerando cardeal deste nome, depois Clemente XIV, o Papa que vendo-se na dolorosa collisão de extinguir a companhia de Jesus ou de ver a Egreja dividida por um scisma, escolheu bem contra a sua vontade, dos males o menor, satisfazendo assim as reiteradas exigencias dos Pombaes, dos Choiseuls e dos Arandas, ministros de D. José I, de Luiz XV e de Carlos III.

Quem tem estudado a historia imparcial e desapaixonadamente, sabe como se realizou essa miseravel trama, que terminou pela famosa calumnia, hoje completamente pulverizada, de haverem os Jesuitas propinado veneno a Clemente XIV! (Cretinau Joly tom. II e Henrion, tom. XI.)

Ganganelli com a perfidia que lhe é peculiar quiz fazer sobresahir o Papa do Breve *Dominus ac Redemptor*, e humilhar ao Pontifice da Immaculada, gloriosamente reinante.

Mas, não conseguirá o seu intento. Pio IX não é só admirado e reverenciado pelos catholicos de todo o mundo, as seitas dissidentes e estrangeiros das mais remotas regides tem feito chegar ao seu throno as homenagens do seu respeito, acompanhadas de preciosas offertas.

Pio IX teve a gloria de definir o dogma da Immaculada Conceição, de canonisar os martyres do Japão, de publicar o famoso *Syllabus* ou resumo dos principaes erros da época, de celebrar o centenario do martyrio de S. Pedro e S. Paulo, de restabelecer a jerarchia ecclesiastica na Inglaterra e na Hollanda, de convocar e reunir o Concilio do Vaticano, de proclamar o dogma da infallibilidade do Papa, e de exceder os annos de S. Pedro na Cadeira Romana.

*Sint licet assumpti juvenes ad pontificatum,
Petri annos potuit nemo videri tamen.*

Qualquer destes factos seria bastante para immortalisar o pontificado de Pio IX, um dos

mais virtuosos, dos mais sabios e dos mais intrepidos Pontifices que se hão sentado na cadeira de S. Pedro.

Queiram ou não os ignorantes e os libertinos.

*
*
*

Depois de uma enfiada de sandices sobre os crimes de Roma, vícios dos Papas e quejandas, isto para dar o *nome proprio ás cousas*, passa *Ganganelli* a recordar o passado e a chorar lagrimas amargas por causa da excommunhão maçónica !

Parece incrível ! *Ganganelli* que fez, assignou e deu á estampa uma *peça de architectura* excommungando o Sr. Rio Branco grão mestre do Lavradio, e que apesar disto alardêa não fazer caso das excommunhões, arrepela-se, enfurece-se, e *sahe do trilho* ao lembrar-se que a sua maçonaria está excommungada e que o prazo marcado no Breve *Quamquam dolores* é fatal.

Não pôde conceber como tantos Papas condemnaram a seita nesses tempos que já lá vão, e Pio IX ratificasse a condemnação pelas mesmissimas razões de outr'ora !

Hypocrita !

Quem, lendo as diatribes de *Ganganelli* não conhecerá a fundo a immoralidade de uma seita que paga a um escrevinhador para insultar o Chefe do Catholicismo e dar de si a mais triste copia ?

Ex fructibus eorum cognoscetis eos.

Para julgar da sapiencia, philantropia, e moralidade da maçonaria brazileira é bastante ler a *Egreja e o Estado* por *Ganganelli*, seu grão-mestre na loja e seu órgão genuino na imprensa.

Para responder com vigor offerecemos á consideração do leitor estes trechos :

« O romanismo tem pervertido tudo, tem tudo amesquinhado e corrompido !

« E o seu chefe é o primeiro a dar o exemplo desgraçado da corrupção. (III)

« Pio IX no seu calculo sordido de poder, atira-se raivoso contra povos inteiros.

« Pio IX CALUMNIA !

« O que é pois Pio IX ?

« Um ALEIVOSO VULGAR. »

Eis a linguagem do prégador da tolerancia, do defensor das liberdades, do propugnador da religião primitiva (que nem elle sabe o que é), da humanidade entre os homens, da philantropia maçonica, (*do ut des*), e de todas essas caraminholas de que se servem os pescadores de aguas turvas para os fins que tem em mira !

Eis a linguagem do órgão da innocente maçonaria, a victima do Papa, dos Bispos, dos padres, dos sacristães, e de todo o romanismo !

Ora, se dermos o nome proprio á cousa, o que *Ganganelli* escreveu ultrapassa todas as raias ; é uma insolencia de tal quilate que não nos atrevemos a qualificar-a como merece.

Recommendamol-a aos seus irmãos universaes.

Declamação ou descompostura; *Ganganelli* não acha meio termo. Armou-se de um porrete em vez de penna e dá como um cêgo á direita e á esquerda!

E' digno de lastima.

Pio IX não tem um soldado, não tem uma lancha, não possui hoje um palmo de terra, vive do obolo dos catholicos, e não obstante faz tremar os despotas nos thronos, e desafia a colera dos patriotas fingidos, e de toda essa farrapagem ignorante e audaciosa, que move-se conforme sopra o vento!

Oh! como se explica isto? Um velho vergado menos ao peso dos annos do que á immensa responsabilidade que pesa sobre seus hombros, tendo por armas uma cruz apenas, não move os labios, não solta uma phrase, não ergue o braço que o mundo não estremeça, que os tyrrannos não se espantem, que os seus perseguidores não tremam?!...

O que esperam esses exercitos disciplinados, esses generaes aguerridos, essas metralhadoras infernaes, que não avangam, que não fazem voar pelos ares o asylo desse velho importuno que perturba o somno dos *livres pensadores*, e põe a Europa em convulsões á um aceno seu?

Já lhe usurparam o territorio, já lhe saquearam os mosteiros, já lhe converteram os templos em estrebarias, que resta senão consumir a obra?

Ao Vaticano, pois, e tudo ficará concluido por uma vez....

Desgraçados! Esse velho sublime nunca mor-

rerá, porque viverá eternamente nas paginas da historia, e porque um outro *Elle* assentar-se-ha nessa cadeira infallivel d'onde parte o verbo da verdade.

Injuriai-o, cobri-o de baldões, difamai-o; maior será a vossa ignominia e a sua gloria será immensa!

Ridiculisai-o, exponde-o ao odio dos stultos e dos indifferentes, e nada tereis conseguido, porque o seu nome enche o universo e os seus feitos assombram o mundo!

* *

Mentira, mentira, e mentira!

A folha d'onde *Ganganelli* extrahio os estatutos da tal *sociedade secreta* do Bispo do Ceará tem o seguinte titulo:

FRATERNIDADE

*Orgão dedicado á causa da humanidade,
propriedade da*

AUG.: LOJ.: FRAT.: CEARENSE.

ORDO AB CHAO.

Publica-se as terças-feiras de cada semana, na cidade da Fortaleza.

Os taes estatutos vem impressos em o n. 2 de 11 de Novembro do anno proximo findo, e os artigos citados por *Ganganelli* foram *completamente mutilados* como previramos!

Já vêem a *Reforma* e a *Nação* que a folha é maçonica, isto é, suspeita, mentirosa e adrede publicada para combater os *jesuitas e ultra-*

montanos que tanto incommodam aos amigos da liberdade.

Voltaremos ao assumpto. Comquanto *Ganganelli* não aceite discussão, acompanhá-lo-hemos até ver em que param as modas.

Não é pequeno sacrificio ler dous *bestialogicos* por semana, mas que fazer, se assim é preciso?

Au revoir.

VII.

Ganganelli completou o *septimo peccado mortal* da maçonaria que impingio ao publico a titulo de *festas*.

Sempre suppomos que o valente campeão do maçonismo ao raiar do *novo anno* se apresentaria de ponto em branco, fazendo a resenha das suas victorias e reforçando as baterias com que metralha a Igreja catholica.

Enganamo-nos. *Ganganelli* é sempre o mesmo. Não muda de encadernação. O que disse hontem diz hoje, dirá amanhã, dirá sempre.

E' constante no erro, como o seria na verdade se não escrevesse para os *irmãos universaes*, e se dêsse ao trabalho de abrir os livros, porque realmente é tal a sua ignorancia que causa lastima.

Ganganelli começa fazendo uma ridicula parodia da sentença de S. Paulo: « A letra mata, o espirito vivifica »; para demonstrar conforme a theoria protestante, que cada um pôde e deve interpretar as Escripturas conforme a sua intelligencia mais ou menos desenvolvida!

E afinal, exclama : « Aquelles que procuram illustrar-se no espirito dos escriptos sagrados, são, na opinião dos padres de Roma, pelo menos... atheus ! »

Não admira o protestantismo de *Ganganelli*, antepondo a razão a fé, e attribuindo aos catholicos o falseamento da doutrina como um meio de tirar-se de difficuldades.

O catholicismo nunca aceitou a *Biblia*, toda a *Biblia e nada mais que a Biblia*, como entendem, professam e ensinam os sectarios de *Luthero*, de *Calvino* e de *Zwinglio*.

« A interprete infallivel da Escriptura, diz um illustre escriptor, é a tradição. Recusal-a, e deixar a intelligencia desse Codigo sagrado aos arbitrarios caprichos, aos sonhos, aos delirios da razão individual, é preferir o perigo á segurança, e sujeitar a fé á razão, quando a razão é que deve curvar-se ao suave jugo da fé.

« Os protestantes estão nesse caso. Elles crêem na necessidade da revelação ; elles lêem e estudam a *Biblia* ; mas largando as vélas ao vento enganador de uma razão inconstante e fallivel e desprezando a bussola que os devia reger em navegação tão importante, confundem-se nos baixios temerosos de um mar que elles pensam bem conhecer, e em grande parte desconhecem. » (Cons. J. J. Rodrigues de Bastos, *Medit ou Disc. religios.*, pag 36.)

Este ponto é tão sabido pelos que conhecem a doutrina catholica, que nos abtemos de reproduzir a opinião de numerosos escriptores

que se hão occupado da Reforma e seus sec-tarios.

A' *Ganganelli* estava reservada a gloria de resuscitar todas as heresias e blasphemias irrogadas á Egreja desde os tempos apostolicos, e sempre victoriosamente combatidas pelos Concilios e pelos Papas que as feriram de anathema.

E' assim, que não se peja de afirmar que a Egreja foi sempre contraria ao uso da razão, porque tem em vista dominar os povos pela ignorancia e pelo obscurantismo.

Este assumpto, fará objecto de uma refutação especial, mas nem por isso deixaremos de oppôr-lhe a opinião, por todos os titulos respeitabilissima, de alguns Santos Padres, que jámais condemnaram a recta razão e sim o *racionalismo*, que não é mais do que a antithese da sciencia, a negação da razão, e o complexo de todos os *erros* passados, já refutados e condemnados pela Egreja, como escreveu um illustre escriptor contemporaneo.

Nunca á Egreja faltou a sciencia precisa para dirigir a verdade de sua doutrina.

« A sciencia, diz S. Clemente de Alexandria, conduz á verdadeira sabedoria. O emprego das demonstrações dá-nos a convicção plena das verdades que ellas estabelecem; a philosophia com o soccorro das demonstrações penetra a verdade das cousas existentes. *Repellir o estudo das sciencias profanas é rebatizar o homem á condição do bruto.* »

S. João Damasceno diz : « Não ha nada mais

excellente do que o conhecimento (a sciencia), que é a luz da alma racional. Procuremos, exploremos e até consultemos os livros dos sabios do *paganismo*; onde podemos achar verdades uteis, separando-as dos erros com que estão misturadas. »

S. Basilio pensa de igual modo. « E' necessario, diz elle, praticar com os poetas, os historiadores, os rhetoricos, emfim com todos os homens, quando d'ahi deve resultar algum soccorro para a educação. A instrucção que se póde colher delles não é inutil ao bem das almas. »

Finalmente, Santo Agostinho, esse luzeiro da Igreja, dizia: « A sciencia nunca póde ser má; porque é a conquista da intelligencia e da razão: *Scientia mala nunquam esse potest, quia ratione et intelligentia paratur.* »

Já se vê com quanta justiça o immortal Pio IX condemnou a proposição 15 do *Syllabus* a que se refere a carta apostolica de 10 de Junho de 1851 e Allocucção de 9 de Junho de 1862, que diz: « E' livre a cada um abraçar e professar a religião que tiver julgado verdadeira, usando das luzes da razão. »

« Esta proposição diz o illustre autor da *Apologia do Christianismo e dos soberanos Pontífices Gregorio XVI e Pio IX* é erronea: 1º, porque o homem só pela luz da sua razão não póde conhecer a verdadeira religião; 2º, porque provada a existencia de uma religião revelada, o homem tem o dever de aceitar-a e de cumprir os seus preceitos. Posto que haja

uma religião natural que o homem pôde conhecer pelo lume da razão, contudo nem a razão nos ensina tudo o que devemos crer de Deos, nem como Deos quer que lhe prestemos culto.

« Logo, se Deos nos revelou o que devemos crer, e o culto que lhe devemos tributar, não só peccamos contra a sua *summa veracidade*, negando-lhe a fé e o culto que elle exige, como contra a *propria razão*, que claramente nos ensina que devemos sujeitar a nossa intelligencia á divina intelligencia. »

Ganganelli lavrou portanto o seu proprio epitaphio quando escreveu:

« Apegam-se a letra, sacrificando a razão, e sem attender *nem á sua propria consciencia*, blasphemam, vitaperam, e, pertinaz, e estupidamente condemnam! »

Nada mais verdadeiro. E' um retrato de corpo inteiro. Percebe-se que a consciencia fallou, e *Ganganelli* revelou-se tal qual é.

O escriptor maçon pertence pois ao numero daquelles, que, segundo a sua phraseologia:

« Obstinados, cerram os olhos, privam-se de ouvir, com receio de que vendo e ouvindo comprehendam o seu dever, e se horrorisem do miseravel papel que representam. »

E possuido de uma santa indignação exclama:

« *Bestas de carga* (Ps. XLVIII v. 13) *sem intelligencia, e teimosas como ellas.* »

E' tal e qual!

No meio dessa ^{***} *moxinifada* que *Ganganelli* produz á custa da informação deste, do *plagio* daquelle, e do manejo da *thesoura*, seu auxiliar poderoso na confecção dessa *manta de retalhos*, que mesmo assim lhe faz suar o tope, sobrenada sempre a *descalçadeira* nos *ecclesiasticos* e *seculares* que defendem a *Egreja* e não passam de *Suissos do Papa*, *Urbanos da Egreja Romana*, *Commanditarios Catholicos*, e outros qualificativos desta ordem, que dão uma perfeita idéa da sua moralidade, *illustração* e *espirito*.

Entretanto é de justiça lembrar que nenhum delles vale o *chrisma* de *Harnias Togadas* com que foi mimoseado o *Tribunal de Justiça* porque outr'ora despachou contra os seus interesses; sendo hoje glorificado porque reservou-se a *gloria* de pronunciar *secretamente e contra a lei expressa* ao illustre Bispo de *Olinda*!

Miserias do tempo!

Pausanias, á conselho de *Hermocles*, e para immortalisar-se, matou a *Philippe Rei da Macedonia*, pai do grande *Alexandre* afirm de que o seu nome fosse lembrado juntamente com o do assassinado.

Celebridade de assassino!

Frostrato, por igual motivo abraçou o famoso templo de *Diana* em *Epheso*, uma das sete maravilhas do mundo.

Celebridade de incendiario!

Ganganelli com a sua algaravia anti-christã

pretende mover a pedra sobre a qual foi edificada a Igreja de Jesus Christo!

Celebridade de sacrilego!

E para este fim, não cogitando no triste papel que representa aos olhos do bom senso e dos homens illustrados, collecciona quanto disparate lhe vem á cabeça, amantõa injurias, inventa anedoctas, e arremessa esse acervo de insolencias e palhaçadas contra o Summo Pontífice, contra os Concilios, os Bispos e todos os defensores do catholicismo!

O que espera alcançar *Ganganelli* com o seu furor?

Abater o estandarte do catholicismo que tremula na fachada dos templos, que enfeita a tiara dos Pontífices, que remata a mitra dos Bispos, que orna a corõa dos monarchas, que ergue-se por toda a parte, de uma á outra extremidade do globo, como um signal de alliança entre o céu e a terra, como um glorioso trophéu que assignala as conquistas do catholicismo? !... Rematada loucura!

Mas, *Ganganelli* quer subir, quer elevar-se, quer dictar a lei!

Ha no entanto muitas maneiras de subir. Quantas vezes não se sobe descendo, e não se desce subindo? Jesus Christo fazendo-se obediente até a morte, *Obediens usque ad mortem*, subio até a gloria de seu Eterno Pai.

Maria, humilhando-se ante o mensageiro divino, foi proclamada Mãe do Redemptor.

Satanaz, querendo subir até Deos, foi precipitado no inferno!

Simão o Mago, reinando Nero, fez-se elevar sobre os ares por dous demonios em um carro de fogo, mas pondo-se em oração S. Pedro e S. Paulo, o impostor foi precipitado das alturas e fracturou as pernas do que veio a morrer.

E' do Evangelho que os primeiros serão os ultimos e os ultimos serão os primeiros.

E a Igreja magnifica Aquelle que abateu os poderosos e exaltou os humildes.

Deposuit potens et exaltavit humiles.

Não espere *Ganganelli* subir na estima e na consideração geral, revelando-se ignorante na sciencia, falso na doutrina, hospede na fé e ousado na blasphemia.

Ha de subir, sim, na reprovação publica, no desprezo dos homens, e na condemnação de Deos.

Olhe á roda de si e verá que os que o sustentam, os que o atigam, applaudem e encorajam, difficilmente alliam a intelligencia á prohibidade, e a maior parte não possuirá talvez uma e outra cousa.

São tabulas razas em questão de sciencia, não conhecem o *Padre Nosso*, nunca folhearam um livro, nunca frequentaram as academias, sabem por *ouvir dizer*, fallam para não estarem callados, discutem insultando, em uma palavra professam a *baixa litteratura*.

* * *

Temos provado mais de uma vez e até o presente ninguem se atreveu a contestar que *Ganganelli* mente por *negocio*.

Está contractado para escrever uma serie de artigos recheados de contumelias contra o Chefe do catholicismo e seus ministros; e para cumpril-o lança mão de tudo, sem escrupulo, sem criterio, e sem o menor constrangimento!

Tudo lhe serve. Ha um jornal maçon que publica os estatutos de uma *sociedade secreta* attribuida a um Bispo? *Ganganelli* arma-se de thesoura, corta, gruda, commenta, e apresenta-se com o maior descaramento proclamando às turbas:—« Eis aqui, *irmãos universaes*, mais um achado importante, mais uma descoberta de fazer estremecer o globo! Os Jesuitas estão filados! Desta vez vai tudo raso! Com mil bombas! Ouvi; é uma *folha clerical* que o diz! E então, que vos parece? Uma *sociedade secreta*! E o governo não corta, não freje, não mata, não acaba com estes *Suissos do Papa*?!...»

A turba ignorante que constitue a sua *daque*, olha, sorri e exclama:

— « Isto sim, isto é que fallar. Temos homem! »

E *Ganganelli* que quer ser o primeiro ainda entre os nescios e os parvos, incha como um balão, e se reconhece o *solus totus et unus* da situação maçonica.

Mas verificado o caso, como se deu com os taes estatutos da *sociedade secreta*, chega-se a conclusão de que tudo não passa de uma tremenda MENTIRA!

Assim, não damos a menor fé a tal *Nota* do Bispo Luquet, dirigida ao governo de *Valais* em 1848 e publicada no *Journal de S.*

Petersburgo de 21 de Outubro do anno passado, segundo afirma *Ganganelli*.

Ha de ser tão verdadeira como a *Fraternidade* do Ceará é o órgão do Catholicismo, no dizer da *Reforma* que navega nas mesmas aguas.

A transcripção da *Nota*, na qual em nome do *Papa* se pede a modificação da disciplina da Igreja, se entrega ao povo a nomeação do clero, e ao clero a nomeação do Bispo, systema este muito catholico e apostolico, como diz a *Nota* ou *Ganganelli*, está tão fóra de villa e termo, que não merece a honra de uma refutação.

Vale tanto como a artigo do *Times* jornal *orthodoxo*, que deve merecer toda fé dos catholicos e do qual *Ganganelli* extractou um extenso artigo narrando a seu modo as occurrencias occasionadas pela questão religiosa.

Só a audacia de *Ganganelli* é capaz de tanto! Quem não sabe que o *Times* é um jornal inglez, protestante, de grande circulação, mas nem sempre bem inspirado, nem sempre verdadeiro, nem sempre escripto com justiça e imparcialidade, como ha dias confessou a propria *Republica*?

Que peso pôde ter a opinião do *Times*, que que combate a Santa Sé, que guerreia o catholicismo, para nós catholicos, que aborrecemos o protestantimo, e que somos filhos obedientes da Igreja Romana?

A não ser por falta de materia, por não ter o que dizer, (o que é visivel), não sabemos

porque *Ganganelli* metteu a thesoura no *Times* e offereceu aos seus *irmãos universaes* essa insossa *batatada*.

Ganganelli procura e esgravata tudo quando a seu ver possa prejudicar á Egreja Catholica, sem lembrar-se da promessa divina que a garantio contra os ataques de todos os *Ganganellis* havidos e por haver.

*
*
*

Ganganelli não applauidio a sentença do Tribunal da Relação do Recife que annullou o processo instaurado contra o conego Castilha.

Tudo quanto não é processar, prender, encarcerar e destruir os *Suissos do Papa* não agrada ao grão-mestre da maçonaria *catholica e beneficente*!

Que coração de pomba! Que alma bem formada! E que lingua!...

Outra cousa que o afflige e traz sobresaltado é não saber se o illustre Bispo de Olinda já está prezo.

Ganganelli supplica ao Sr. ministro da justiça que não deixe *esfriar a scena*, porque D Fr. Vital continúa incolume na sua propaganda revolucionaria!

Outrosim pede que o governo attenda que os catholicos preparam uma recepção estrondosa ao *martyr artificial*, o que não convem de modo algum.

E' admiravel! Os estudantes revoltosos daqui, não ha muito, frétaram uma barea, mandaram-na embandeirar, e precedidos de uma

banda de musica e foguetes fizeram-se ao largo á encontrar com os *heroes* de S. Paulo, tendo então lugar muitos vivas e saudações proprias do momento.

Afinal, desembarcando no largo do Paço, entraram triumphantes pela Rua do Ouvidor, erguendo vivas e dando mostras de que o negocio não era brincadeira, como de facto não foi.

Ora. o que fez então o governo ?

O que pois poderá fazer na hypothese de irem os catholicos ao encontro de um Bispo como o de Olinda ?

Mandarâ dispersar o povo a pata de cavallo? Julgarâ illicita a reunião? Porâ o Bispo incommunicavel com a terra ?

Veremos. Impedir que os catholicos usem de um direito que a ninguem é vedado, só lembra á um *Ganganelli*.

O Bispo de Olinda ha de ser recebido com as homenagens devidas a sua posição, ás suas virtudes, e á veneração que lhe votam os catholicos fluminenses.

O reparo de *Ganganelli* não é mais do que uma insidia, um aviso ao governo para provocar um conflicto, oppondo-se a que cidadãos brazileiros exerção um direito que a lei lhes garante.

*
* *

Ganganelli arvorado em defensor dos maçons e dos protestantes, accusa o governo, porque o chefe de policia da provincia indifferio uma petição daquella *boa gente* que pedia o

auxilio do braço secular para fazer a sua propaganda.

Facto identico occorreu em 1869 no cidade de Jundiaby da provincia de S. Paulo e delle occupou-se a *Opinião Conservadora* da qual extrahimos os trechos que seguem :

« Não ha duvida que entre nós ha inteira *liberdade de consciencia* ; mas isso não autorisa a *liberdade dos cultos*, porque ha radical differença entre uma e outra, e não se pôde concluir daquella para esta. A consciencia é um acto interno de ordem psychologica: mas, o culto é essencialmente exterior e de ordem sensível. O direito de pensar deste ou aquelle modo é um direito natural ; entretanto que a manifestação do pensamento não pôde deixar de ser limitada pela lei da justiça, e das conveniencias sociaes. E' por isso que a constituição, embora proclame a *liberdade de consciencia*, não admittio senão a *tolerancia dos cultos acatholicos*. A *liberdade* de seguir o erro não importa o *direito* de practical-o ; a differença é essencial, e ainda mais na questão de que tratamos.

« Assim, pois, se o ministro presbyteriano limitava-se ao exercicio *domestico* ou *particular* do seu respectivo culto, concedemos que ninguem deveria perturbal-o, porque a constituição lhe garantia esse exercicio. Dahi, porém, para a propaganda, áfim de fazer proselytos entre os catholicos, ha um abysmo ; e todos sabemos que nesta provincia os presbyterianos têm a missão de propagar seus erros

religiosos e de angariar proselytos. Acaso, a propaganda poderá ser encabeçada, de boa fé, como *pratica legal* do culto, segundo as prescripções e limitações Constitucionaes ?

« A letra e o espirito da constituição são notaveis por sua clareza; não podem prestar-se á duvidas. Porque, pois, se poderá permittir a prédica e a propaganda de ministros acatholicos ? Não é isso inverter o pensamento do legislador ? Não é isso confundir maliciosamente disposições tão expressas e sentimentos tão differentes ?

« A constituição apenas garantio á *cada um* acatholico o exercicio do culto *domestico* ou *particular*; e isso é manifestamente contrario á idéa de prégar-se, ensinar-se, e propagar-se doutrinas não-catholicas, e que implica o exercicio de um *direito*, em opposição á mera *tolerancia* constitucional.

« E cousa notavel ! Nem os lutheranos, nem os judeus, nem outros quaesquer sectarios, existentes no Imperio, lembraram-se ainda de exercitar a propaganda e o proselytismo; elles ahí-vivem livres em suas consciencias, e tolerados em seus cultos, sem que alguém haja ainda tido o minimo motivo de queixa; são mesmo geralmente relacionados e estimados entre os catholicos : — Qual a razão, pois, dos successos, que se hão dado contra os ministros presbyterianos ou da seita evangelica ? A razão é conhecida : elles entendem que devem missionar-nos, como se fôramos um povo barbaro ! Não offende-se os brios, as crenças, e a

civilisação de um povo, de modo tão audaz, contando-se sempre com o desprezo popular e ao mesmo tempo com a indiferença censuravel do poder publico. O povo tolera tudo, menos as offensas á sua religião e á sua moral. O povo brasileiro, acreditando que a religião catholica romana é a verdadeira, dispensa taes missionarios, cujos actos devem limitar-se á orar com os seus correligionarios e á cumprir a lei n. 1,144 de 11 de Setembro de 1861 e o regulamento n. 3,069 de 17 de Abril de 1863. Tudo o mais é abuso, e talvez mais do que isso.

« O facto, que occorreu em Jundiahy, é aliás muito vulgar em paizes mais adiantados em civilisação segundo as idéas modernas. Mesmo nos Estados-Unidos, sempre tão citados pelos democratas, as desavenças religiosas e os subsequentes tumultos da ordem publica são factos ordinarios. Os assassinatos dos irlandezes e os incendios dos templos catholicos em Philadelphia e Tenington, em 1844 ; a reproducção de idênticas scenas em New-York, onde os catholicos apenas puderam evitar o furor dos protestantes chamados *universaes* ; os insultos, as perseguições, e as tentativas de assassinato contra Monsenhor Bedine, Nuncio de Sua Santidade em 1853 ; são factos que deixam bem longe uma simples assoada, provocada pelas blasphemias de um propagandista de erros e de impiedades.

« Não applaudimos o facto occorrido em Jundiahy ; melhor fôra que a população des-

prezasse o prégador alludido. Mas, sem duvida o caso merece desculpa, porque as crenças de um povo valem muito mais do que as suppostas vantagens materiaes de uma immigração sem costumes religiosos. »

E' exactamente o que pensamos á respeito.

O Chefe de Policia fez o seu dever ; prégar não é rezar ; os catholicos não precisam de missionarios protestantes que aqui vem negociar Biblias falsas e distribuir immundos pamphletos como *Preservativos contra Roma* e outras palhaçadas desta ordem.

E' o que temos a dizer por hoje, observando que o entusiasmo de *Ganganelli* pelos protestantes é muito natural desde que elles são *filhos da mesma mãe*.

Não sabemos se nos entendem . . .

VIII.

A oitava carta de *Ganganelli* é uma miseria no sentido rigoroso da palavra !

E' a recapitulação de todas as injurias, calumnias e heresias, que tem sido vomitadas contra a Igreja de Jesus-Christo e contra os *francos atiradores* do Papa, que a defendem.

E' um amontoado de palavras sem nexos, sem ordem, sem fundo. Falla de tudo e de todos, e nada demonstra e nada prova.

Nunca se vio tanta ignorancia e tão grande atrevimento !

No primeiro artigo da segunda serie *Ganganelli* disse :

« Dous mil contos de réis foram postos á disposição do Barão de Penedo (como é publico, e não tem sido contestado) para subornar (é o termo proprio) o *Santissimo Padre*, e excitando-lhe a avareza, conseguir com tal immoralidade uma excepção á sua *infallibilidade*.

« E de Roma JA SE DIZ PARA AQUI, que o rei dos reis, *pensando melhor*, e vistas as informações que em *carta autographa* lhe foram dirigidas, admittia que a maçonaria do Brazil *não era tão má como elle suppunha* e que bem se podia della fazer mais uma sociedade catholica, dessas que por cá se criam; jurando dar a ultima gota de sangue pela conservação de Sua Santidade ! »

A penna mercenaria que traçou essas linhas é a mesma que ora escreve :

« ESTAMOS CONVENCIDOS de que as *bem fundadas* esperanças do Sr. Presidente do Conselho, de *instruir melhor o Santo Padre*, e *alcançar delle a declaração de que errou*, esvaecêram-se !

« Pio IX trancou os olhos; não vio o dinheiro que lhe offereceram.

« E como se não bastasse que o Sr. Penedo fosse assim humilhar o Brazil (offerecendo os dous mil contos), lá foi elle acompanhado pelo Sr. Conde d'Eu, marido da herdeira presumptiva do throno do Imperio !

« Seria para dar arrhas do futuro reinado ?

« Pio IX, porém, está no seu periodo de audacia: Pio IX reputa-se tão seguro no seu

plano, que até *desdenha* a avultada somma com que lhe acenaram ! »

Quanta vilania encerram estas palavras ! Que sentimento pequenino, que alma mesquinha a d'aquelle que escreve com consciencia de que mente, que calumnia certo da innocencia do accusado, e que vilipendia convicto das virtudes da victima de seu furor ! ? . . .

Ganganelli affirmou ainda que sem apparencia de provas, que tudo em Roma se vende; deu como certa a remessa da carta authographa e dos dous mil contos de réis ao Papa, e não trepidou avançar que tudo estava feito, e a maçonaria declarada de *utilidade publica*; mas, agora ESTA' CONVENCIDO de que o negocio fahou, Pio IX *desdenhou* a avultada somma que lhe foi offerecida pelo Barão de Penedo acompanhado do Conde d'Eu ! . . .

Já se vio maior desfaçamento?

Não foi sufficiente o protesto da imprensa catholica, a negação da imprensa *ministerial*, e a justa indignação que tão revoltante calumnia produzio entre os catholicos, *Ganganelli* que já não tem o que dizer, reproduz o *facto*, e o commenta, deixando saliente a contradicção em que se acha, e a mentira que propaga !

Felizmente o Summo Pontifice na sua Encyclica de 21 de Novembro do anno preterito, tratando da maçonaria, declarou solemnemente dirigindo-se aos Arcebispos e Bispos em communhão com a Santa Sé:

« Em primeiro logar abri os olhos e combatei os erros d'aquelles que, victimas do ar-

dil, não receiam afirmar que estas sociedades tenebrosas (*as maçônicas*) só tem em vista a utilidade social e o progresso de uma reciproca beneficencia. Exponde-lhes muitas vezes e collocai bem alto diante de seus olhos as constituições pontificias que tratam *deste flagello* e ensinai-lhes que por estas constituições estão condemnadas não só as sociedades maçônicas instituidas na Europa, mas *todas* as que existem na *America* e em *todos os paizes do globo.* »

Este documento, que segundo *Ganganelli*, é « a má fé que attinge á loucura ; » é de uma lucidez, de uma verdade, e de uma energia, que bem revela o nobilissimo character do Soberano Pontifice que não recúa, que não transige, que não se amolda ás rogativas tresloucadas de um governo anti-catholico e de uma seita excommuñgada!

Resta agora que *Ganganelli* peça a responsabilidade do Papa ao autocrata do Brazil, ou para abreviar o negocio, a prompta remessa de alguns encouraçados que vão dar uma boa lição a esse *Rei estrangeiro*, que com o seu *Non possumus* desconcerta, desmoralisa e esmaga essa sucia de parladores, que não valem cousa alguma!

*
*
*

Ganganelli toca ao sublime.... do ridiculo.
Pede ao Sr. Rio Branco o casamento civil,
e S. Ex. *ri-se* ;
Pede-lhe o registro civil, e S. Ex. *ri-se* ;

Pede-lhe passaporte para o Nuncio, e S. Ex. *ri-se* ;

Pede-lhe a separação da Igreja, e S. Ex. *ri-se* ;

Pede-lhe a deportação de *todos* os Bispos, e S. Ex. *ri-se* ;

Pede-lhe a perseguição dos *empregados publicos* que não perseguem a Igreja, e S. Ex. *ri-se* ;

Pede-lhe um *7 de Abril*, uma *agua suja* de 42 ou qualquer outra borracheira desta ordem, e S. Ex. ainda *ri-se* !

O Sr. Rio Branco tomou á sua conta *Ganganelli* e *ri-se* a bom rir dos pedidos, das extravagancias e dos arreganhos do plenipotenciario do Grande-Oriente-*Desunido* !

E' a questão do hyssope que se reproduz ; o Sr. Rio Branco disputa o malhete a *Ganganelli* e este por sua vez quer ver se empunha o sceptro do dominio universal.

Não pôde ser mais critica a posição do Sr. Rio Branco atordoado com a gritaria de *Ganganelli*, e nem mais ridicula a posição de *Ganganelli*, que estafa-se a proclamar ás massas e não consegue mais que o riso desdenhoso do seu poderoso *rival* e o desprezo profundo dos que assistem a comedia !

E *Ganganelli* queixando-se doriso do Sr. Rio Branco, annuncia o seu desdem, põe patente o seu desprezo, faz sabido o pouco caso que lhe merece um escriptor assalariado, embora pertença á *mesma familia* e participe dos mesmos principios !

Esta imbecilidade do escriptor maçon diz muito. *Ganganelli* sente-se atordoado, desorientado, não sabe por onde caminha e para onde se dirige. O terreno falta-lhe debaixo dos pés. Apostado a pedir como um cego e o Sr. Rio Branco disposto a empatar-lhe as vasas, desmentido constantemente pela imprensa catholica de todo o Imperio, conhecido e reconhecido como um declamador importuno, sem Deos, sem lei, sem rei, *Ganganelli* bufa como um touro, e precipita-se furioso contra a *columnna da verdade*, sem cogitar no perigo que corre de ser completamente esmagado!

Se é triste a sua posição no presente, como não será desgraçada no futuro?

Semear a semente do erro, abalar a consciencia do povo, prégar a desobediencia á Egreja, zombar do que ha de mais sagrado, vilipendiar o que ha de mais augusto, enxovalhar a todos e a tudo, eis a tarefa que *Ganganelli* desempenha com applauso dos *estrangeiros* que constituem a maçonaria no Brazil, que hoje dirigem a politica do Imperio, e pedem pelo *seu orgão* a deportação dos Bispos Brasileiros!!!...

*
*
*

« Por varias vezes (escreve a *Boa Nova*), temos refutado a calumniosa affirmação de que Pio IX foi maçon, mas o *Diario do Grão Pará* continúa pertinaz a propagar a calumnia sob a fé do *Boletim do Grande Oriente Lusitano-Unido*.

« Não affirma sequer o nome da *loja*, nem o tempo em que se pretende que o conde Mastai entrara para a maçonaria, e todavia atira-se no publico tão audaciosa affirmação.

« Si no codigo criminal não ha penas contra os calumniadores publicos, é certo que a razão e o bom senso reprovam tão indecoroso procedimento. »

Como esta miseravel calumnia tem sido mais de uma vez posta em jogo pelos *Ganganelis* da actualidade, na côrte e nas provincias, julgamos conveniente reproduzir o sollemne desmentido que á este proposito encontramos na recente obra impressa no Porto, *A Maçonaria desmacarada*, cap. IX e X, p. 180 e 181. Ahi se lê :

« Continuando com a resposta á *Prancha* do Ir.: Otto, não distraiamos a attenção do ponto, tão connexo com este, de que a Maçon.: nunca diz a verdade senão por equívoco e inscientemente, que fiel á sua origem, a mentira, nunca deixa de mentir. Mais uma prova d'isso nos facilitou o Ir.: Otto, dizendo :

« A respeito dos homens illustres que pertencem á Ordem, não fallaremos: se o Ir.: Mastai renegou, nem todos são Mastai; para exemplo, direi apenas que na Suecia, á semelhança do que succedia no Egypto, o quinto grão confere a nobreza civil. »

Ou o Ir.: Otto lançou estas linhas até as palavras: *nem todos são Mastai*, com a consciencia do que fazia, e calumniou scientemente ;

ou foi o echo inconsciente de alheias mentiras, o que não o honra nada. Em qualquer das supposições vemos, e muitos bons espiritos verão comnosco a acção das doutrinas e praticas das lojas, que ou corrompem o coração, ou debilitam a intelligencia dos que lhes cahem nos laços: no primeiro caso, para calumniarem com audacia e sem nenhum remorso o objecto de seus honrosos odios; no segundo caso, para repetirem a lição que receberam, nem mais nem menos que os papagaios.

A *União Catholica* de Braga, de 18 de Novembro do anno passado (1871), escreveu:

« Lê-se no *Bem Publico* o seguinte, a que temos de accrescentar algumas poucas palavras:

« A *Verdade*, jornal maçonico do Porto, reproduz do *Diario Mercantil*, da mesma laia e cidade, a mentirosa noticia de que « foi e é maçon, embora possa não estar hoje em trabalhos, o Papa Pio IX, » e como se invejasse estes vis louros, transcreve, « relativamente ás relações que teve Sua Santidade com esta instituição (a maçonaria), e como additamento » o que um irmão e collega de Lisboa, a *Expressão da Verdade*, publicára em 1867, mas occultando que fôra logo depois desmentido pelo *Bem Publico*, que o forçou a engulir a calumnia.

« Não se póde estar sempre a desmentir longamente as calumnias que os liberaes de tempos a tempos resuscitam, quando suppõem que terá esquecido o desmentimento; mas não po-

mos duvida em reproduzir o mais importante da calumnia e da resposta:

« O nosso exc.:. Ir.: (dizia elle, referindo-se a outro jornal maçónico da Belgica), o Papa actual, conde João Mastai Ferretti, foi outr'ora um dos nossos. Foi iniciado na Philadelphia (Pensylvania), quando era Nuncio Apostolico de Gregorio XVI. (Não se diz o nome da loja, nem o anno em que se fez a supposta iniciação.)

« Resumimos tambem o desmentido. Nós dissemos que:

« 1.º Nos Estados-Unidos não ha, nem houve nunca Nuncio Apostolico.

« 2.º Se o houvesse, a sua residencia seria em Washington, e não em Philadelphia.

« 3.º O conde João Mastai Ferretti nunca foi Nuncio Apostolico, nem cousa que se parecesse com isso.

« 4.º Quando Gregorio XVI subio ao throno pontificio, já Mastai Ferretti era arcebispo de Spolletto; e nunca mais sahio dos Estados da Egreja.

« 5.º Nunca poz os pés nos Estados-Unidos, nem os vio sequer, a não ser no mappa.

« Aqui está o que são os liberaes, e qual é a moral maçonica. »

A mentira estava pulverisada: mas aquelle excellente semanal, mui acertadamente se lembrou de destruir as evasivas que a Maçon.:. costuma empregar, que não lembraram ao *Bem Publico*, ou este não mencionou porque a pseudo *Expressão da Verdade* não tinha to-

cado estas especies. A *União Catholica* accrescentou:

« Agora nós.—Os calumniadores de Pio IX não se dando por achados, e querendo occultar a sua derrota, affirmaram pouco depois que onde o immortal Pontifice tinha entrado na maçonaria fôra na Sicilia. O desmentido mais completo e formal foi-lhes dado da mesma Sicilia, e por boca dos proprios maçons que compunham a dita Loja. Os catholicos riram-se; dos inuteis esforços dos malvados incorrigiveis mas estes ainda não tinham esgotado os seus recursos ardilosos. Aproveitando-se de uma semelhança de nome, isto é, de ter entrado na maçonaria um tal Finetti, ou cousa que o valha, n'uma Loja da Ilha de Cuba, ahi por 1816 segundo nos parece, eil-os voz em grita dizendo que Mastai Ferretti (de Ferretti para Finetti vai alguma differença no entretanto!) tinha entrado maçon na dita ilha, e que ninguem era capaz de os desmentir sobre este ponto. O desmentido porém não tardou em apparecer, e desta vez dado por um *Veneravel* da dita Loja, que a pedido de zelosos catholicos publicou a entrada do tal Finetti com seu nome por inteiro e filiação. Varios jornaes da America e muitissimos da Europa publicaram este documento. No entanto os calumniadores libertinos, enxotados de todas as posições, são como as moscas; *progridem* para traz, e voltam ao principio. São discipulos aproveitados do grande *mestre* e patriarcha de Ferney: « Menti, menti... »

« E elles mentem !... Desgraçados ! Como nos causam compaixão ! »

A isto accrescentaremos, que desde 1792, anno do seu nascimento, até 1823, a sua vida passou-se entre Sinigaglia e Roma, o que exclue peremptoriamente a Sicilia e Cuba. Envergonhe-se, pois, o Ir. Otto (e tambem o nosso *Ganganelli*), do papel que a maçonaria o obrigou a fazer, e se no seu coração ha os sentimentos que desejamos poder suppor-lhes repillão de si tão infame seita. »

Eis a que se reduz a calumnia que circula por toda a parte, adrede espalhada pela maçonaria, que teve o arrojo de mandar retratar o Summo Pontifice revestido das insignias maçonicas sobre a murça e a estola, e expôr esses cartões a venda em alguns armarinhos da côrte !...

Entre nós, *Ganganelli*, parte obrigada na orchestra dos maldizentes, escreveu com o maior displante :

« E nem Pio IX se lembrou de que assim, desastrado, feria no coração a *Mastai Ferretti*, CAVALHEIRO-ROSA CRUZ, tão conhecido de Sua Santidade.

« Pio IX manteve estreitas relações com os *grão-mestres da ordem* e com estadistas respeitaveis, cujos nomes figuravão publicamente em livros conhecidos e nos Almanaks geraes.

« Pio IX, o mais celebre confidente de *Mastai Ferretti*, conhecia, como nós, os segredos *propriamente maçonicos*, distinctos, sem duvida, dos planos politicos, que tem muita vez

preocupado o mundo, e *indistinctamente.*» (*A Igreja e o Estado*, art. XXXIX, p. 281 e 284.)

E acrescenta na sua VIII carta da 2ª serie:

« Dizer que a maçonaria tem dado *repetidos assaltos* à religião, e que o seu plano é *extremal-a* de todo o mundo, é o mais revoltante aleive e contra o qual invocamos o testemunho do proprio Pio IX que *conhece perfeitamente* quanto faz essa nobre instituição, que por elle entretanto é calumniada. »

Ora, á vista das provas em contrario, o que suppôr de *Ganganelli* que descaradamente affirma uma falsidade e dá-lhe curso forçado em nome da maçonaria?

Como isto é pequenino e miseravel !

Ganganelli não recia diante de cousa alguma. Mente, calumnia e blasphema por officio.

E desgraçadamente é hoje um dos que governam o Brazil !...

*
*
*

« *Honra ao povo pernambucano! Parabens ao paiz!* » exclamou o philantropo *Ganganelli* ao saber que o heroico Bispo de Olinda havia recebido a ordem de prizão!

Parabens ao paiz! Porque a seita excomungada, que tem o seu quartel general nas avenidas do poder, vio corôados os seus esforços, satisfeitas as suas esperanças!

Parabens ao paiz! Porque o Ungido do Senhor está entregue aos seus algozes, vae comparecer no pretorio de Pilatos e ouvir a voz da turba amotinada: *Crucifige! Crucifige eum!*

Parabens ao paiz! Porque foi quebrada a balança da justiça, rasgou-se o livro da lei, e foi decretada a condemnação da victima!

Parabens ao paiz! Porque vae presenciarse uma scena edificante, contemplando o primeiro martyr da fé no Imperio Brasileiro, exposto á todas as contumelias, porque não rojou-se humilde aos pés de Cézar!

Parabens ao paiz! Por este luxo de despotismo, por este escarneo á sua Religião, por esta tremenda miseria, que será a pagina negra do actual reinado, e o padrão de opprobrio do actual governo!

Parabens ao paiz! Porque ainda não se processou, prendeu e deportou um só Prezidente de Provincia dos que a imprensa tem registrado no catalogo dos criminosos, e só se foi *justo* e energico com o heroico Bispo de Olinda!

Parabens ao paiz! Porque o governo servindo-se da *ex informata conscientia*, que reprova nos Bispos, aposentou a desembargadores, contra a lei expressa e até hoje não revogou o seu acto!

Parabens ao paiz! Porque estamos na Allemanha, porque somos protestantes e não catholicos, porque temos ministros á Bismark, porque a Igreja é perseguida, porque a impiedade triumphou, porque somos um povo de idiotas e o governo sabe o que faz, e faz o que pôde!....

Parabens ao paiz! exclamou *Ganganelli*, em nome da *caridade maçónica*, que manda rego-

sijar-nos com as injustiças e perseguições de que é victima o nosso semelhante e principalmente o nosso pastor !

Parabens ao paiz !

Esta saudação equivale áquelle grito de pungenta ironia que as victimas soltavam no Amphitheatro romano, em frente dos Cézares :—
Ave ! morituris te salutant.

E' a saudação com que a soldadesca desenfreada escarnecia de Jesus Christo, quando ajoelhando-se na sua presença, o cuspia e exclamava : *Ave ! Rex Judeorum !*

E' a saudação do algoz á sua victima, é a saudação do impio, é a saudação do maldito !

Parabens ao paiz ! Porque com dados chumbados se decretou a pronuncia de um Bispo, que é o typo do confessor da fé em pleno seculo XIX !

Parabens ao paiz ! Porque houve um brasileiro, desde que somos nação constituida, que não se curvou ao poder com sacrificio da dignidade do seu ministerio e da sua propria dignidade !

Parabens ao paiz ! Porque um dos seus mais illustres filhos, teve a coragem entre nós desconhecida, de arrancar a mascara da hypocrisia a um governo, que de governo só tem o nome !

Parabens ao paiz ! Porque a independencia de character, a solida virtude, a verdadeira sciencia não tem valor entre nós; e só se estima, se respeita e se recompensa o servilismo, a má fé e o charlatanismo !

Oh ! realmente *Ganganelli* tem razão de sobra

para congratular-se com o paiz porque um *Suisso do Papa* foi preso a pedido de uma seita que já deportou a Pedro I, mas que está disposta a conceder sua protecção ao actual Imperante, desde que seja feita a sua vontade aqui na terra...

Nós tambem nos congratulamos com o paiz, porque a prisão do Bispo martyr não é a morte do catholicismo, mas a sua resurreição!

Sobre as fogueiras, no circo dos gladiadores, no meio das torturas, do sangue, dos gemidos e das lagrimas, foi que a Igreja ergueu o seu throno, firmou o seu imperio e corôou-se com os louros da victoria!

A prisão de D. Fr. Vital é um grito de alarma no acampamento catholico. A' postos, pois, sentinellas de Israel! Vai começar o combate. Aquelle que livrou seu povo das garras de Pharaó, dará vigor ás nossas pennas, coragem ás nossas almas, e certeza aos nossos golpes.

Preparemo-nos, porque já sôa o momento decisivo, a tuba sagrada resôa pelos vales, e o sol que hade allumiar a victoria da Igreja contra os seus inimigos já começa a dourar as montanhas e a espelhar-se nos mares.

Non coronabitur nisi qui legitime certaverit.

